

ATOS DOS APÓSTOLOS

Os *Atos dos Apóstolos* (At) são a continuação do evangelho de Lucas, constituindo a segunda parte de sua obra (cf. Intr. a Lc). Narram a fase da História da Salvação que se seguiu à ressurreição e elevação de Jesus. Como o evangelho de Lucas, também este escrito não é historiografia no sentido científico moderno; não tem a pretensão de fazer uma reconstituição científica dos fatos, mas, baseando-se em fontes fidedignas, procura evocar o significado daquilo que aconteceu e, também, prestar homenagem aos primeiros evangelizadores e fundadores das Igrejas cristãs - especialmente Pedro, primeiro porta-voz da Igreja-mãe de Jerusalém, e Paulo, evangelizador dos gentios. Na parte que narra as viagens marítimas de Paulo, o autor se apresenta como companheiro de viagem, falando na forma "nós" (16,10-17; 20,5-15; 21,1-18; 27,1-28,16).

Conteúdo geral

Os dois primeiros versículos remetem ao prólogo da primeira parte da obra, o evangelho de Lucas (Lc 1,1-4). Ambas as partes levam semelhante dedicatória, dirigida a Teófilo, amigo de Lucas. O Evangelho narra a história da vida e atuação de Jesus; os Atos, aquilo que aconteceu depois: o anúncio da Palavra pelos discípulos, no início da Igreja, e a vida das comunidades por eles fundadas. Em At 1,8, Jesus comunica o programa deste anúncio: "Recebereis o poder do Espírito

Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". At descreve a execução desta missão:

- Os capítulos 1 a 15 descrevem a expansão da Igreja entre os judeus (a "Circuncisão"), sob a liderança de Pedro.
- Os capítulos 13 a 28 tratam da implantação da Igreja entre os gentios ("nações"), ou não-judeus, sob o impulso de Paulo.
- 13-15 constituem o elo que liga os dois momentos.

Mais pormenorizadamente, percebemos nos capítulos 1-7 a vida da Igreja-mãe (dos Doze) em Jerusalém, e no seu seio nasce a Igreja dos Sete, cuja atuação, envolvendo a Samaria e a Síria (Damasco e Antioquia), se desenha nos capítulos 6-12.

Os caps. 13-15 formam o nó central: enviado pela Igreja missionária de Antioquia, Paulo se dirige aos não-judeus (como descrito adiante); isso agora se liga à conversão de Cornélio (descrita atrás) e é "amarrado" pela reunião dos apóstolos em Jerusalém.

A partir daí inicia-se a pregação ilimitada no mundo gentio da Grécia (16 até o reencontro em Jerusalém 23) e o encaminhamento para Roma, que começa em Jerusalém (21 até 28). Os três nós da narração (6-7, 13-15 e 21-23) sempre se dão em Jerusalém, até que a missão dada por Jesus (At 1,8), se realiza em Roma (28), a partir de onde a pregação tem acesso "aos confins da terra". É esse o "caminho da Palavra".

"Atos de Pedro"

"Atos de Paulo"

1	Os Doze: Igreja-mãe: "em Jerusalém" 6-7 JERUSALÉM Os Sete: "na Judéia, na Samaria" (e vizinhanças)	12	13	15	16	28
			Antioquia Paulo e Barnabé CONCÍLIO DE JERUSALÉM Tiago e Pedro		Paulo, Silas, Timóteo...: Ásia, Grécia 21-23 JERUSALÉM Paulo Ø Roma: "até os confins da terra"	

Temas específicos

O Evangelho de Lucas mostrou que, em Jesus, Deus visita o seu povo (Lc 19,44), conforme a promessa das Escrituras. Seu caminho

era uma grande subida a Jerusalém, centro do povo de Deus. O Livro dos Atos completa essa idéia, conforme Is 2,3: "De Sião sairá a Lei e de Jerusalém, a palavra do Senhor". A Alian-

ça de Israel (encerrado por Lc 1-2) é o tempo da Promessa; a atividade de Jesus é o cumprimento da Promessa (Lc 3-24); e o tempo depois da Páscoa e Pentecostes é o tempo do testemunho universal sob o impulso do Espírito (At 1-28).

- A caminhada (o crescimento) da Palavra de Deus, confiada aos apóstolos por Jesus Cristo. A Palavra não se restringe a Israel; é proferida em todas as línguas (Pentecostes, At 2) e para todas as culturas (a superação dos limites do judaísmo, por Pedro na história de Cornélio e por Paulo nas suas viagens, como fica confirmado pelo Concílio de Jerusalém, At 15), chegando até o coração do Império, Roma, e daí ao mundo inteiro. Assim, "a Palavra se expandiu": 5,42; 6,7; 8,4.25; 9,31; 12,24; 13,49; 15,36; 19,20; 28,31. Veja os números crescentes: 2,42; 2,47; 4,4; 5,14; 6,1.7; 11,21.24; 16,5.

- O novo gerado em meio a conflitos: a simpática comunidade nova, vivendo em comunhão material e espiritual (2,44-46), mas também exposta ao sofrimento por causa da pressão externa (4,1-23 etc.) e dos problemas internos (6,1-2; 15,1-2 etc.)

- A inculturação: a Palavra rompe a barreira entre judeus e samaritanos (8,5-8.25), entre brancos e negros (o etíope, 8,26-40), entre judeus e não-judeus (Cornélio, 10,1-47, e o Concílio de Jerusalém, At 15), entre os simples e os intelectuais (At 17,19-34). Mostra também o que, nas culturas e religiões, é incompatível com a Palavra: humanos aclamados como deuses (14,11-13), exploração de pessoas paranormais (16,16-18), interesses comerciais (19,23-40) etc.

- A questão política: no Livro inteiro, o Império Romano é uma presença constante. Lucas mostra certa simpatia em relação ao Império Romano, por ser universal, e reconhece as qualidades dessa administração. Mas mostra também os abusos, as fraquezas dos altos funcionários (Félix, 24,26-27) e o nascente conflito da comunidade com o Império (16,20; 17,6.7.18 etc.).

- Paulo, o apóstolo modelo, símbolo do evangelizador. Lucas o apresenta como sempre unido a Pedro e à comunidade (9,26-29; 13,3), trabalhando para seu próprio sustento (18,3), verdadeiro pastor e evangelizador, cuja recompensa consiste em anunciar a Palavra gratuitamente (20,17-38).

"EM JERUSALÉM, NA JUDÉIA, E NA SAMARIA"

[A promessa do Espírito Santo]

1 No meu primeiro livro, ó Teófilo, tratei de tudo que Jesus fez e ensinou, desde o começo até o dia em que foi elevado ao céu, depois de ter dado instruções, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que havia escolhido. ³Depois da sua paixão, Jesus mostrou-se vivo a eles, com numerosas provas. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias, falando do Reino de Deus. ⁴Ao tomar a refeição com eles, deu-lhes esta ordem: "Não vos afasteis de Jerusalém, mas esperai a realização da promessa do Pai, da qual me ouvistes falar,

quando eu disse: ⁵ João batizou com água; vós, porém, dentro de poucos dias sereis batizados com o Espírito Santo".

[Jesus elevado ao céu]

⁶Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais restabelecer o Reino para Israel?" ⁷Jesus respondeu: "Não cabe a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. ⁸Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

⁹Depois de dizer isto, Jesus foi elevado, à vista deles, e uma nuvem o retirou aos seus

▶ 1,1-5 O Ressuscitado apareceu repetidamente aos seus, ensinando-os e prometendo a força do Espírito de Deus. • 1 ¹Lc 1,1-4. • 2 ²Lc 9,51*; 24,51; 1Tm 3,16; ³Lc 24,44-48; Jo 20,22. • 3 ³Jo 10,41; 13,31. • 4 ⁴Lc 49. • 5 ⁵11,16; Mt 3,11p. • com o Espírito, lit. em Espírito. Em Lc-At, o termo Espírito (Santo) normalmente carece de artigo definido; evoca ainda a imagem do "sopro divino"; nota Lc 1,41. ▶ 1,6-11 Enquanto os apóstolos ainda pensam que vai restabelecer o reinado de Israel, o Ressuscitado lhes confia a missão de serem suas testemunhas "em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra". Ele é elevado ao céu, até sua volta gloriosa. • 8 ⁸2,1-13; 10,39; Mt 28,19; Mc 16,15; Lc 24,47s. • 9 ⁹Mc 16,19; Lc 24-51; 1Tm 3,16;

olhos. ¹⁰Continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apresentaram-se a eles então dois homens vestidos de branco, ¹¹que lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que, do meio de vós, foi elevado ao céu, virá assim, do mesmo modo como o vistes partir para o céu".

A COMUNIDADE EM JERUSALÉM

¹²Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado. ¹³Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. ¹⁴Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele.

[Eleição de Matias]

¹⁵Naqueles dias, estava reunido um grupo de mais ou menos cento e vinte pessoas. Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse: ¹⁶"Irmãos, era necessário que se cumprisse o que o Espírito Santo, por meio de Davi, na Escritura, anunciou acerca de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus. ¹⁷Ele era um dos nossos e foi incumbido do mesmo ministério. ¹⁸Ele até comprou um campo com o salário da maldade, mas caiu morto, de bruços, arrebatado pelo meio, espalhando-se todas as suas vísceras. ¹⁹O fato se tornou conhecido de todos os habitantes de Jerusalém. Por isso, aquele campo chama-se na língua deles Hacéldana, quer dizer, Campo do Sangue. ²⁰De fato, no livro dos Salmos está escrito:

*'Fique deserta a sua morada,
e não haja quem nela habite!'*

E ainda:

'Que outro receba o seu encargo'.

²¹Há homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no meio de nós, ²²a começar pelo batismo de João até o dia em que foi elevado do meio de nós. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para ser testemunha da sua ressurreição". ²³Apresentaram então dois homens: José, chamado Barsabás, que tinha o apelido de Justo, e Matias. ²⁴Em seguida, fizeram esta oração: "Senhor, tu conheces os corações de todos. Mostra-nos qual destes dois escolheste ²⁵para ocupar, neste ministério e apostolado, o lugar que Judas abandonou para ir ao lugar que lhe cabia". ²⁶Tiraram então a sorte entre os dois. A sorte caiu em Matias, o qual foi acrescentado ao número dos onze apóstolos.

[Pentecostes: manifestação do Espírito]

²Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. ²De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam. ³Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. ⁴Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se.

⁵Residiam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações que há debaixo do céu. ⁶Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua. ⁷Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? ⁸Como é que nós os escutamos na nossa língua de origem? ⁹Nós, que somos partas, medos e elamitas, habitan-

3,16; 1Pd 3,22. • **11** Ap 1,7. • v. 2. ▶ **1,12-14** Com Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele. • **12** distância: ca. 1 km. • **13** Lc 6,14-16. • **14** Lc 23,49. • **irmãos dele** = parentes, entre os quais Tiago Menor e Judas, autores das respectivas cartas; Mt 13,55 || Mc 6,3. ▶ **1,15-26** O colégio dos Doze, representando o novo povo de Deus, deve ser completado. **16** Lc 22,47. • **17** *incumbido*, lit.: *sorteado*, cf. v. 26. • **18** Mt 27,3-10. • *maldade*, lit.: *injustiça*. • **20** Sl 69,26; 109,8. • **21** Jo 15,27. • *viveu no meio de nós*, lit.: *entrou e saiu junto de nós*. • **24** 15,8. **25** 1Sm 14,41s; Pr 16,33. ▶ **2,1-13** O Espírito prometido é derramado sobre os fiéis, *sinal do tempo final*, para que dêem *testemunho* da Ressurreição e do senhorio de Jesus. Sua mensagem é ouvida pelosromeiros das *mais diversas línguas e nações*. • **1** 1,14; Iv 23,15-21. • **2** Em grego, *vento* = *espírito*. • **3** Lc 3,16. • **4** 4,31; 8,15.17;10,44; 11,15; 15,8; 19,2,6; *cheios do...* nota 1,5. • **6** 2,11; 10,46; 19,6; Mc 16,17; 1Cor 12,10.28.30; 4,1-39.

tes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, ¹⁰ da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, e os romanos aqui residentes, ¹¹ judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciando as maravilhas de Deus em nossa própria língua!"

¹²Todos estavam pasmados e perplexos, e diziam uns aos outros: "Que significa isso?" ¹³Mas outros caçoavam: "Estão bêbados de vinho doce".

[O anúncio de Pedro, ou querigma]

¹⁴Pedro, de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens da Judéia e todos vós, que residis em Jerusalém, seja do vosso conhecimento o que vou dizer. Escutai-me com toda a atenção. ¹⁵Estes aqui não estão embriagados, como podeis pensar, pois estamos ainda em plena manhã. ¹⁶Está acontecendo o que foi anunciado pelo profeta Joel:

¹⁷ 'Nos últimos dias, diz o Senhor, *derramarei do meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos anciãos terão sonhos;*

¹⁸ *mesmo sobre os meus escravos e escravas derramarei do meu Espírito, naqueles dias, e profetizarão.*

¹⁹ *E mostrarei prodígios no céu, em cima, e sinais na terra, em baixo, sangue e fogo e nuvem de funaça.*

²⁰ *O sol se transformará em trevas e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.*

²¹ *E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo'.*

²²Homens de Israel, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem credenciado por Deus junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou entre vós por meio dele, como bem o sabeis. ²³Deus, em seu desígnio e previsão, determinou que Jesus

fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós o matastes, pregando-o numa cruz. ²⁴Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela o dominasse. ²⁵Pois Davi diz a seu respeito:

'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque está à minha direita, para que eu não vacile.

²⁶ *Por isso alegrou-se meu coração e exultou minha língua; mais ainda, minha carne repousará na esperança.*

²⁷ *Não abandonarás minha alma no reino da morte nem deixarás o teu Santo conhecer a decomposição.*

²⁸ *Deste-me a conhecer caminhos de vida e me encherás de alegria com a tua presença'.*

²⁹Irmos, seja-me permitido dizer-vos, com toda liberdade, que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e seu sepulcro está entre nós até hoje. ³⁰Ora, ele era profeta e sabia que Deus *lhe havia jurado solenemente que um de seus descendentes se sentaria no seu trono.* ³¹Assim, ele previu a ressurreição do Cristo e é dela que disse: *não foi abandonado no reino da morte, e sua carne não conheceu a decomposição.*

³²De fato, Deus ressuscitou este mesmo Jesus, e disso todos nós somos testemunhas. ³³E agora, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai, e o derramou, como estais vendo e ouvindo.

³⁴ Pois Davi não subiu ao céu, mas ele diz: *'Disse o Senhor ao meu Senhor: senta-te à minha direita,*

³⁵ *até que eu ponha teus inimigos como apoio para teus pés'.*

³⁶ Portanto, que todo o povo de Israel reconheça completa certeza: Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus que vós crucificastes'.

[Primeiras conversões]

³⁷Quando ouviram isso, ficaram com o coração compungido e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmos, que devemos

• **12** ¹1Cor 14,23. ▶ **2,14-36** **O querigma**: a vida, credenciada por sinais, a morte e ressurreição, segundo as Escrituras, e o senhorio glorioso de Jesus. • **14** **Homens da Judéia**: estilo do At (a assembleia de Israel ou de Judá era composta só pelos homens). • **15** **em plena manhã**, lit.: **a terceira hora do dia**. • **17** ¹Jl 2,28-3,2 [3,1-5]. • **19** ¹5,12. • **21** ¹Rm 10,13. • **22** ¹10,38; Lc 24,19. • **Homens...** nota v. 14. • **23** ¹Mt 2,15. • **25** ¹Sl 16,8-11. * **presença**, lit.: **face**. • **30** ¹Sl 132,11; 23m 7,12s. • **31** ¹13,35; Sl 16,10. • **34** ¹Sl 110,1. ▶ **2,37-41** **Três mil judeus** aderem à comunidade. • **37** ¹Lc 3,10.

fazer?" ³⁸Pedro respondeu: "Convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo.

³⁹Pois a promessa é para vós e vossos filhos, e para todos aqueles que estão longe, e para aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar".

⁴⁰Com muitas outras palavras ainda, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: "Salvai-vos desta geração perversa!" ⁴¹Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, foram acrescentadas mais ou menos três mil pessoas.

[A vida da primeira comunidade]

⁴² Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. ⁴³Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se numerosos prodígios e sinais. ⁴⁴Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; ⁴⁵vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶Perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que seriam salvas.

[Cura do aleijado no templo]

3 ¹Pedro e João estavam subindo ao templo para a oração das três da tarde. ²Vinha sendo carregado um homem, coxo de nascença, que todos os dias era colocado na porta do templo chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam. ³Quando viu Pedro e João entrarem no templo, o homem pediu uma esmola. ⁴Pedro, com João, olhou bem para ele disse: "Olha para nós!" ⁵O homem ficou olhando para eles, esperando receber

alguma coisa. ⁶Pedro então disse: "Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!" ⁷E tomando-o pela mão direita, Pedro o levantou. Na mesma hora, os pés e os tornozelos do homem ficaram fimes, ⁸e ele saltou, ficou de pé e começou a andar. E entrou no templo junto com Pedro e João, andando, saltando e louvando a Deus. ⁹Todo o povo viu o homem andando e louvando a Deus. ¹⁰Reconheceram que era ele que pedia esmolas, sentado na Porta Formosa do templo. E ficaram cheios de assombro e de admiração pelo que lhe acontecera.

[Anúncio de Pedro no templo]

¹¹Ele não largava mais Pedro e João. E todo o povo, assustado, ocorreu para junto deles, no chamado Pórtico de Salomão. ¹²Vendo isso, Pedro dirigiu-se ao povo: "Homens de Israel, por que estais admirando o que aconteceu? Por que ficais olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar com nosso próprio poder ou piedade? ¹³**O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos pais**, glorificou o seu servo Jesus, que vós entregastes e rejeitastes diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. ¹⁴Vós rejeitastes o Santo e o Justo e pedistes que vos fosse agraciado um assassino. ¹⁵Aquele que conduz à vida, vós o matastes, mas Deus o ressuscitou dos mortos, e disto nós somos testemunhas. ¹⁶Graças à fé no nome de Jesus, este Nome acaba de fortalecer este homem que vedes e reconheceis. A fé que vem por meio de Jesus lhe deu perfeita saúde, à vista de todos vós.

¹⁷Ora, meus irmãos, eu sei que agistes por ignorância, assim como vossos chefes. ¹⁸Deus, porém, cumpriu deste modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo haveria de sofrer. ¹⁹Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que vossos pecados sejam apagados. ²⁰Assim chegará o tempo do refrigério que vem

• **38** ¹Lc 3,3. • **39** ¹Is 57,19; Ef 2,17. • **40** *geração* Dt 32,5; Sl 78,8; Lc 9,41; Fl 2,15. • **41** *foram acrescentados*: por Deus, ao número dos que eram salvos, v. 47. ▶ **2,42-47** *Ensinamento dos apóstolos, fração do pão e comunhão de bens*. O lugar de reunião é o **templo**. • **43** ¹5,12. • **44** ¹4,32-35. • **46** ¹Lc 24,53. ▶ **3,1-10** • **2-8** ¹14,8-10. • **1** *três da tarde*, lit.: *da hora nra*. • **6** *levanta-te e* (cf. NV): falta nos melhores mss. ▶ **3,11-26** Completando o discurso anterior (At 2), Pedro insiste junto ao **povo de Jerusalém**, que condenou Jesus por ignorância, para que se converta. • **11** ¹5,12; Jo 10,23. • **13** ¹Ex 3,6.15; Is 52,13; Lc 23,22s; 23,19-25. • **15** ¹4,10; 5,31; Hb 2,10. • **17** ¹13,27; Lc 23,24; Jo 16,3; 1Tm 1,13. • **18** ¹Lc 18,31. • **19** ¹2,38; Lc 3,3. • **20** ¹Mt 19,28

do Senhor. Este enviará o Cristo, Jesus, que de antanho vos foi destinado.²⁴ Entretanto, é necessário que o céu o acolha até que se cumpra o tempo da restauração de todas as coisas. Pois assim falou Deus, nos tempos passados, pela boca de seus santos profetas.²² Com efeito, Moisés afirmou: *'O Senhor Deus suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta como eu. Dai-lhe ouvidos em tudo o que ele vos disser.'*²³ Assim será: *'Quem não der ouvidos a este profeta, será eliminado do meio do povo.'*²⁴ E todos os profetas que falaram, desde Samuel e seus sucessores, também eles anunciaram estes dias.

²⁵Vós sois os filhos dos profetas, os filhos da aliança que Deus fez com vossos pais, quando disse a Abraão: *'Através da tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra'*.²⁶ Para vós, primeiramente, Deus suscitou o seu Servo e o enviou a vós, para vos abençoar, na medida em que cada um se afaste de suas más ações".

[Pedro e João perante o Sinédrio]

4¹Pedro e João ainda estavam falando ao povo, quando chegaram os sacerdotes, o comandante da guarda do templo e os saduceus.² Estavam irritados, porque os apóstolos ensinavam o povo e anunciavam a ressurreição dos mortos na pessoa de Jesus.³ Eles prenderam Pedro e João e os colocaram na prisão até o dia seguinte, pois estava anoitecendo.⁴ Todavia, muitos que tinham ouvido a pregação abraçaram a fé, e os membros da comunidade chegaram a uns cinco mil.

⁵No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os chefes, os anciãos e os escribas.⁶ Estavam presentes o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, João, Alexandre e todos os que pertenciam às famílias dos sumos sacerdotes.⁷ Fizeram Pedro e João comparecer diante deles e os interrogaram: "Com que poder ou em virtude de que nome vós fizestes isso?"⁸ Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: "Chefes do povo e anciãos,⁹ hoje estamos sendo interrogados por termos feito o

bem a um enfermo e pelo modo como foi curado.¹⁰ Ficaí, pois, sabendo todos vós e todo o povo de Israel: se este homem está curado diante de vós, é por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e que Deus ressuscitou dos mortos.¹¹ Este é **a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que se tornou a pedra angular.**

¹²Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos".

¹³Os **interrogadores** ficaram admirados ao ver a coragem com que Pedro e João falavam, sendo pessoas simples e sem instrução. Verificaram que eles tinham andado com Jesus,¹⁴ mas vendo, junto deles, em pé, o homem que tinha sido curado, nada podiam dizer em contrário.¹⁵ Então os mandaram sair do Sinédrio e começaram a discutir entre si:¹⁶ "Que vamos fazer com esses homens? Eles realizaram um milagre notório, e o fato tornou-se de tal modo conhecido por todos os habitantes de Jerusalém que não podemos negá-lo.¹⁷ Contudo, a fim de que o assunto não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos intimidá-los, para que não falem mais a ninguém a respeito desse nome".¹⁸ Chamaram de novo Pedro e João e ordenaram-lhes que, de modo algum, falassem ou ensinassem em nome de Jesus.¹⁹ Pedro e João responderam: "Julgai vós mesmos se é justo, diante de Deus, que obedeçamos antes a vós do que a Deus!²⁰ Quanto a nós, não nos podemos calar sobre o que vimos e ouvimos".²¹ Então, insistindo em suas ameaças, e como não tivessem meio de castigá-los, deixaram Pedro e João em liberdade, por causa do povo. Pois todos glorificavam a Deus pelo que havia acontecido.²² O homem beneficiado por este sinal da cura tinha mais de quarenta anos.

[Oração da comunidade ameaçada]

²³Logo que foram postos em liberdade, Pedro e João voltaram para junto dos irmãos

• **refrigério**, ou: **alívio**. • **21** 1^o Tc 21,27s. • **22** 2^o Dt 18,15s.18; At 7,37; Jo 1,21; 6,14. • **23** 1^o Lv 23,29; Dt 18,19. • **25** 2^o Gn 22,18; 26,4; 12,3; 18,18; Gl 3,8. ▶ **4,1-22 Intervenção dos saduceus**, que não acreditam na ressurreição dos mortos. O número de **fiéis** alcança **cinco mil**. Os **apóstolos** falam então para o Sinédrio. • **2** 23,8. • **6** 1^o Tc 3,2. • **7** 20,2. • **11** 1^o Sl 118,22; Lc 20,17; Ef 2,20; 1Pd 2,4-6. • **12** Mt 1,21; 1Co 3,11. • **devotos**: segundo o desígnio divino. • **17** 25,28. • **19** 25,29-32. • **20** 1^o Sl 146,6; Ex 20,11. ▶ **4,23-31**.

e contaram tudo quanto os sumos sacerdotes e os anciãos haviam dito. ²⁴Ao ouvirem o relato, todos juntos elevaram a voz a Deus e disseram: "Senhor, **tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe.**" ²⁵Por meio do Espírito Santo, disseste através do teu servo Davi, nosso pai:

**'Por que se enfureceram as nações,
e os povos imaginaram coisas vão?**

²⁶**Os reis da terra se apresentaram,
e os príncipes uniram-se
contra o Senhor e contra o seu Ungido'.**

²⁷Foi o que aconteceu nesta cidade: Herodes e Pôncio Pilatos uniram-se, com as nações pagãs e a população de Israel, contra Jesus, teu santo servo, a quem ungieste, ²⁸a fim de executarem tudo o que a tua mão e a tua vontade haviam predeterminado que sucedesse. ²⁹Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem, e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. ³⁰Entende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus".

³¹Quando terminaram a oração, treneu o lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

[A comunhão de bens. Barnabé]

³²A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. ³³Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles multiplicava-se a graça de Deus. ³⁴Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro ³⁵e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um. ³⁶Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé (que significa "filho da consolação"). Era levita, natural de Chipre. ³⁷Ele

possuía um campo, vendeu-o e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos.

[Ananias e Safira]

⁵¹Ora, um homem chamado Ananias, junto com sua mulher Safira, vendeu sua propriedade, ²mas, com o conhecimento da mulher, ficou com uma parte do dinheiro e depositou só uma parcela aos pés dos apóstolos. ³Então, Pedro disse: "Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mintas ao Espírito Santo e retenhas uma parte do preço da propriedade? ⁴Ficando como estava, não permanecerias tua? E vendendo-a, o dinheiro não ficaria teu? Como pôde tal coisa passar por tua cabeça? Não é a homens que mentiste, mas a Deus". ⁵Ao ouvir essas palavras, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ficaram sabendo. ⁶Vieram então os jovens para envolver o corpo e o levaram à sepultura.

⁷Utas três horas depois, entrou sua mulher, sem saber do acontecido. ⁸Pedro lhe dirigiu a palavra: "Foi por essa quantia mesmo que vendeste a propriedade?" Ela confirmou: "Sim, foi". ⁹Pedro replicou: "Por que combinastes pôr à prova o Espírito Santo? Olha, os pés dos que enterraram teu marido estão à porta para levar a ti também!" ¹⁰No mesmo instante, ela caiu morta diante de seus pés. Ao entrarem, os jovens a encontraram morta e levaram-na para sepultá-la junto do marido. ¹¹Grande temor apoderou-se de toda a Igreja e de todos os que ficaram sabendo do acontecido.

[Milagres dos apóstolos]

¹²Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se congregavam, bem unidos, no Pórtico de Salomão. ¹³Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo estimava-os muito. ¹⁴Entretanto crescia sempre mais o número dos que pela fé aderiam ao Senhor, uma multidão de homens e mulhe-

• 24 ²Ex 20,11; Sl 146,6. • 25 ²Sl 2,1s. • 26s ²Ungido: em grego, *Cristo*; cf. *ungir* no v. 27. • 27 ¹Lc 23,12s. • 31 ²,44s. • 32-37 ²"Eram um só coração e uma só alma... tudo entre eles era posto em comum" (v. 33). • 33 ²,22-24. • 34 ¹Lc 12,33; At 2,44s. • 36 ²,27; 11,22,30; 12,25; 13-15; 1Cor 9,6; Gl 2,1,9.13; Cl 4,10. • (filho) da consolação, ou: da exortação (= pessoa que consola/exorta). • 5,1-11 ²História exemplar acerca de *ambigüidade* em relação à comunhão e ao Espírito Santo.... • 3 ¹Lc 22,3; Jo 13,2. • 5,12-16 • 12 ²,43; Rm 15,19; 2Cor 12,12; At 3,11.

res. ¹⁵Chegavam a transportar para as praças os doentes em camas e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos sua sombra tocasse alguns deles. ¹⁶A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atontadas por maus espíritos. E todos eram curados.

[Libertação milagrosa. Novamente o Sinédrio]

¹⁷O sumo sacerdote e todos os seus partidários (isto é, a facção dos saduceus) encheram-se de raiva, ¹⁸mandaram prender os apóstolos e lançá-los na cadeia pública. ¹⁹Durante a noite, porém, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e os fez sair, dizendo: ²⁰“Apresentai-vos no templo e anunciai ao povo toda a mensagem a respeito desta Vida”. ²¹Eles obedeceram e, ao amanhecer, entraram no templo e começaram a ensinar.

O sumo sacerdote chegou com os seus partidários e convocou o Sinédrio e o conselho de anciãos dos israelitas. Então mandaram buscar os apóstolos na prisão. ²²Mas, ao chegarem à prisão, os servos não os encontraram e voltaram, dizendo: ²³“Encontramos a prisão fechada, com toda a segurança, e os guardas a postos, na frente da porta. Mas, quando abrimos a porta, não encontramos ninguém lá dentro”. ²⁴Ao ouvirem essa notícia, o comandante da guarda do templo e os sumos sacerdotes não sabiam o que pensar, e perguntavam-se o que poderia ter acontecido. ²⁵Chegou alguém que lhes comunicou: “Os homens que metestes na prisão estão no templo ensinando o povo!”

²⁶Então o comandante saiu com os guardas e trouxe os apóstolos, mas sem violência, pois tinham medo de que o povo os atacasse com pedras. ²⁷Levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio. O sumo sacerdote começou a interrogá-los: ²⁸“Não vos proibimos expressamente de ensinar nesse nome? Apesar disso, enchestes a cidade de Jerusalém com

a vossa doutrina. E ainda quereis nos responsabilizar pela morte desse homem!” ²⁹Então Pedro e os outros apóstolos responderam: ³⁰“É preciso obedecer a Deus antes que aos homens”. ³¹Deus de nossos pais suscitou Jesus, a quem vós matastes, pregando-o numa cruz. ³²Deus, porém, por seu poder, o exaltou, tornando-o Líder e Salvador, para propiciar a Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. ³³E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem”. ³⁴Quando ouviram isto, ficaram furiosos e queriam matá-los.

[Gamaliel]

³⁵Então levantou-se, no Sinédrio, um fariseu chamado Gamaliel, mestre da Lei e estimado por todo o povo. Ele mandou que os acusados saíssem por um instante. ³⁶Depois falou: “Homens de Israel, vede bem o que estais para fazer contra estes homens. ³⁷Algum tempo atrás levantou-se Teudas, que se fazia de importante, e a quem se juntaram cerca de quatrocentos seguidores: ele foi morto, e todos os que o seguiam debandaram. Nada restou. ³⁸Depois dele, no tempo do recenseamento, surgiu Judas, o galileu, que arrastou o povo atrás de si. Contudo, também ele morreu e todos os seus seguidores se dispersaram. ³⁹Quanto ao que está acontecendo agora, du-vos um conselho: não vos preocupeis com estes homens e deixai-os ir embora. Porque, se este projeto ou esta atividade é de origem humana, será destruída. ⁴⁰Mas, se vem de Deus, não conseguireis destruí-los. Não aconteça que vos encontreis combatendo contra Deus!”

Os membros do conselho aceitaram o parecer de Gamaliel. ⁴¹Chamaram os apóstolos, mandaram apoiá-los, proibiram que eles falassem no nome de Jesus e soltaram-nos. ⁴²Os apóstolos saíram do Conselho, alegres por terem sido considerados dignos de injúrias por causa do nome de Jesus. ⁴³E cada dia, no

• **15** 19,11; Mt 6,56. • **16** 1C 4,40s. ▶ **17-19-33** “É preciso obedecer a Deus antes que aos homens” (v. 29). • **17** 4,1-3. • **19** 12,7-10. • **20** 13,26. • **desta Vida** = de Jesus. • **21 Conselho de anciãos**, lit.: *a gerusia*. **26** 1C 20,19. • **28** Mt 27,25. • **Não vós...?**: os melhores mss. *Proibimo-vos...* • **responsabilizar pela morte**: lit.: *fazer recair sobre nos o sangue*; nota Mt 27,35. • **29** 4,19. • **30** Mt 21,22; At 2,23s. • **suscitou**: ou: *ressuscitou*, mas provavelmente trata-se da missão de Jesus (cf. o paralelismo Moisés-Jesus, 3,22.26). O v. seguinte é que fala da ressurreição. • **31** 2,38. • **Líder**: *archagós*, cf. 3,15, *aqule que conduz*. • **32** 1C 24,48; Jo 15,16s. ▶ **33-42 Conselho do sábio fariseu**: “Não aconteça que vos encontreis combatendo contra Deus” (v. 39). • **34** 22,3. • **34 Gamaliel** foi mestre de Paulo, cf. At 22,3. • **37** 1C 2,2. • **40** 22,19; 4,17. • **41** 1C 6,22s; 1Rd 4,13. • **42** 2,46; 5,20s.25; 8,35; 19,4s. • **anunciar...**: lit.

templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e anunciar que Jesus é o Cristo.

[A escolha dos Sete]

6 Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado, e os fiéis de língua grega começaram a queixar-se dos fiéis de língua hebraica. Os de língua grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário. **2** Então os Doze **apóstolos** reuniram a multidão dos discípulos e disseram: "Não está certo que nós abandonemos a pregação da palavra de Deus para servir-mos às mesas. **3** Portanto, irmãos, escolhei entre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para que lhes confieis essa tarefa. **4** Deste modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra". **5** A proposta agradou a toda a multidão. Escolheram então Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um prosélito. **6** Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles.

[Prisão de Estêvão]

7 Entretanto, a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava consideravelmente em Jerusalém. Também um grande grupo de sacerdotes **judus** aderiu à fé.

8 Estêvão, cheio de graça e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. **9** Mas alguns membros da sinagoga chamada dos Libertos, junto com alguns judeus de Cirene e de Alexandria e outros da Cilícia e da Ásia, começaram a discutir com Estêvão. **10** Não conseguiam, porém, resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava. **11** Subornaram então uns indivíduos, que disseram: "Ouvimos este homem falar blasfêmias contra Moisés e

contra Deus". **12** Deste modo incitaram o povo, os anciãos e os escribas. Estes prenderam Estêvão e o conduziram ao Sinédrio. **13** Aí apresentaram falsas testemunhas, que diziam: "Este homem não cessa de falar contra o Lugar Santo e contra a Lei". **14** Nós o ouvimos afirmar que esse Jesus Nazareno iria destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos transmitiu".

15 Todos os que estavam sentados no Sinédrio tinham os olhos fixos sobre Estêvão e viram seu rosto como o rosto de um anjo.

[Discurso de Estêvão]

7 **10** sumo sacerdote disse a Estêvão: "As coisas são mesmo assim como dizem?" **2** Ele respondeu: "Irmãos e pais, escutai! O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando ainda estava na Mesopotâmia, antes de ir morar em Harã. **3** **Ele lhe disse: 'Sai de tua terra e de teu clã e dirige-te para a terra que eu te mostrarei'**. **4** Abraão saiu então da terra dos caldeus e foi morar em Harã. E, depois da morte de seu pai, Deus fez Abraão migrar para esta terra, que vós agora habitais. **5** Não lhe deu patrimônio nem propriedade nesta terra, mas prometeu **dá-la em posse a ele e à sua descendência depois dele**. Ora, Abraão não tinha filho. **6** Deus, porém, lhe declarou que **sua descendência viveria como migrantes em terra estrangeira, sendo escravizados e maltratados durante quatrocentos anos**. **7** **E a nação à qual hão de servir, eu a julgarei'**, disse Deus, **e depois sairão Livres e servirão a mim neste lugar'**. **8** Deu-lhe então a aliança **assinada pela** circuncisão. Assim nasceu Isaac, ao qual circuncidou oito dias depois do nascimento; e assim fez Isaac com Jacó, e Jacó com os doze patriarcas.

9 Os patriarcas, movidos por ciúme, venderam José aos egípcios. Mas Deus estava com

evangelizar (que) o Cristo (é) Jesus. ▶ **6,1-6** Surge um **conflito na comunidade**: a discriminação das viúvas dos judeus de língua grega, provenientes da "diáspora e que passaram a residir em Jerusalém. Além da "diáconia da Palavra" é instituída a "diáconia da mesa". • **1** ²⁴34s. • **3** ¹1Tm 3,7s. • **6** ¹³3; 14,23; 1Tm 4,14; 2Tm 1,6. ▶ **6,7-15** Estêvão, um dos Sete "diáconos" de língua grega é **acusado de falar contra o templo**. • **7** ^{19,20}; 4,4. • **9** *sinagoga... dos Libertos* = de ex-escravos judeus, provenientes de diversos lugares do Império Romano; Estêvão deve ter pertencido a essa sinagoga. • **10** ¹Lc 21,15. • **13** ¹Mt 26,59; Mc 14,55. • **este lugar** = o templo. • **14** ¹Mt 26,61; 27,40; Mc 14,58; 15,29; Jo 2,19. ▶ **7,1-53** Testemunho de fé e resumo da **História da Salvação**, mostrando a **necessidade de Israel converter-se**. • **2** ²Gn 11,31. • **Irmãos e pais** = o povo em geral e os chefes patriarcais ou anciãos. • **3** ²Gn 12,1. • **5** ¹Dt 2,5; Gn 48,4; 12,7; 13,15; 17,8. • **5** *patrimônio*, ou: *herança*. • **6** ¹Gn 15,13s; Ex 2,22. • **7** ¹Ex 3,12. • **8** ²Gn 21,4; 17,10. • **9** ²Gn 37,11.28; 9,2.

ele. ¹⁰Livrou-o de todas as suas aflições e **concedeu-lhe simpatia** e saudades **aos olhos de Faraó, rei do Egito**. Este o nomeou governador sobre o Egito e sobre a sua casa. ¹¹Quando chegou a **fome a todo o Egito e a Canaã**, acompanhada de grande aflição, os nossos pais não encontravam mantimentos. ¹²Como Jacó ouviu que no Egito havia cereais, mandou uma primeira vez os nossos pais para lá. ¹³Na segunda vez, José se deu a conhecer a seus irmãos, e Faraó ficou sabendo da origem de José. ¹⁴Então José mandou buscar Jacó, seu pai, e todos os parentes, setenta e cinco ao todo. ¹⁵Assim, Jacó foi morar no Egito. Ele morreu, como também os nossos pais. ¹⁶E foram trasladados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão por dinheiro tinha comprado dos filhos de Henor, lá em Siquém.

¹⁷Chegou o tempo de se cumprir a promessa que Deus fizera a Abraão. O povo aumentou e se multiplicou no Egito. ¹⁸Surgiu, então, no Egito um rei que não conhecera José. ¹⁹Esse ludibriou nossa gente e maltratou nossos pais. Originava-se a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem. ²⁰Por aquele tempo nasceu Moisés. Era belo aos olhos de Deus. Durante três meses foi criado na casa paterna. ²¹Enjeitado, adotou-o a filha do faraó, que o criou como filho seu. ²²Assim, Moisés foi instruído em todo o saber dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras.

²³Quando tinha quarenta anos, resolveu visitar seus irmãos, os israelitas. ²⁴Certo dia, vendo um egípcio maltratar um deles, tomou a defesa do irmão e o vingou, matando o opressor. ²⁵Pensava fazer os irmãos entenderem que, por sua mão, Deus lhes ia conceder a salvação, mas eles não compreenderam. ²⁶No dia seguinte, apresentou-se a eles enquanto estavam brigando, com a intenção de reconciliá-los na boa paz. Falou: "Homens, vós sois irmãos! Para que maltratar um ao outro?" ²⁷Mas aquele que estava maltratando o outro o repeliu e disse: "**Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?**

28Queres talvez matar-me, como ontem mataste aquele egípcio?" ²⁹As estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como migrante em Madiã, onde teve dois filhos.

³⁰Quarenta anos mais tarde, **apareceu-lhe no deserto do Sinai um anjo, na chama de uma sarça ardente**. ³¹Moisés ficou admirado com a visão e aproximou-se para olhar de perto. Então se fez ouvir a voz do Senhor: ³²"**Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó**". Moisés tremia de medo e não ousava olhar. ³³Mas o Senhor lhe disse: "**Tira as sandálias de teus pés, pois o lugar onde te encontras é terra santa**". ³⁴Sim, eu vi a expressão de meu povo, no Egito, e ouvi o gemido deles. **Eu desci para os libertar. Agora, vem, que eu te enviarei ao Egito**".

³⁵Assim, os nossos pais renegaram este Moisés, dizendo: "**Quem te constituiu chefe e juiz?**", mas Deus o enviou como chefe e libertador, mediante o anjo que lhe apareceu na sarça. ³⁶Ele os fez sair, realizando prodígios e sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. ³⁷Este Moisés foi quem disse aos israelitas: "**Deus suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu**". ³⁸Foi ele quem, por ocasião da assembleia do deserto, tratou com o anjo que lhe falava no Monte Sinai e com os nossos pais. Ele recebeu as palavras da vida, para dá-las a nós, ³⁹mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Repeliram-no e, em seus corações, voltaram para o Egito.

⁴⁰Disseram a Aarão: "**Faze para nós deuses que caminhem à nossa frente. Pois esse Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que foi feito dele**". ⁴¹E fizeram, naqueles dias, um bezerro e apresentaram oferendas ao ídolo. Alegravam-se com a obra das próprias mãos. ⁴²Mas Deus se afastou deles e entregou-os para que rendessem culto aos astros do céu, como está escrito no Livro dos Profetas:

'Acaso me ofereceste vítimas e oferendas durante os quarenta anos no deserto, casa de Israel?

• 10 ¹⁰Gn 41,37-44; 39,21; ¹¹Sl 105,21; ¹²Sb 10,14. • 11 ¹¹Gn 41,54. • 12 ¹²Gn 42,2.5 • os nossos pais = os patriarcas, irmãos de José; ¹³v. 8. • 13 ¹³Gn 45,3.16. • 14 ¹⁴Gn 45,9-11; 46,27; ¹⁵Ex 1,5; Dt 10,22. • 15 ¹⁵Gn 46,1; 49,33. • 16 ¹⁶Gn 23,16s; 33,19; 50,13. • 17 ¹⁷Ex 1,7-9.22. • 20 ²⁰Ex 2,2; Hb 11,23. • 21 ²¹Ex 2,3.5.10. • 23 ²³Ex 2,11. • 26 ²⁶Ex 2,13. • 27 ²⁷Ex 2,14s.22. • 30 ³⁰Ex 3,2s. • 32 ³²Ex 3,6. • 33 ³³Ex 3,5. • 34 ³⁴Ex 3,7s.10. • Libertar, cf. NV; gr. lit.: resgatar. • 35 ³⁵Ex 2,14. • 36 ³⁶Ex 7,3.10; 14,21; Nm 14,33. • 37 ³⁷Dt 8,15; At 3,22; Jo 1,21; 6,14. • 38 ³⁸Ex 19,3; Gl 3,19; ³⁹Ex 31,18; Dt 8,10; 2Cor 3,3. • Segundo Ex 19, Moisés não trata com um anjo, mas com Deus mesmo. Conforme a tradição judaica ulterior, a Lei foi entregue a Moisés pelos anjos. • 39 ³⁹corações = desejos, pensamentos. • 40 ⁴⁰Ex 32,1.23. • 41 ⁴¹Ex 32,4.6. • 42 ⁴²Am 5,25-27.

⁴³ *Pelo contrário, transportastes a tenda de MoLoc e o astro de vosso deus Rai fá, imagens estas que fizestes para as adorar. E eu, vou deportar-vos para além de Babilônia'.*

⁴⁴ Nossos antepassados no deserto tinham a Tenda do testemunho. Aquele que mandou Moisés construí-la mostrou-lhe o modelo.

⁴⁵ Nossos pais a receberam e, sob a direção de Josué, a levaram para a terra das nações que Deus expulsou diante de nossos pais, até o tempo de Davi. ⁴⁶ Davi encontrou graça diante de Deus, e lhe pediu permissão para construir uma casa para o Deus de Jacó. ⁴⁷ No entanto, foi Salomão quem construiu a casa para ele.

⁴⁸ Mas o Altíssimo não mora em casa feita por mãos humanas, conforme diz o profeta:

⁴⁹ *'O céu é o meu trono, e a terra é o apoio dos meus pés. Que casa construireis para mim? - diz o Senhor.*

E qual será o lugar do meu repouso?

⁵⁰ *Não foi minha mão que fez todas essas coisas?'*

⁵¹ Homens de cabeça dura, incircuncisos de coração e de ouvidos! Sempre resististes ao Espírito Santo, tanto vós como vossos pais!

⁵² A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anunciavam a vinda do Justo, de quem vós, agora, vos tomastes traidores e assassinos. ⁵³ Vós recebestes a Lei, por meio de anjos, e não a observastes!"

[A morte de Estêvão. Saulo de Tarso]

⁵⁴ Ao ouvir essas palavras, eles ficaram enfurecidos e rangeram os dentes contra Estêvão. ⁵⁵ Cheio do Espírito Santo, Estêvão olhou para o céu e viu a glória de Deus; e viu também Jesus, de pé, à direita de Deus. ⁵⁶ Ele disse: "Estou vendo o céu aberto e o Filho do

Homem, de pé, à direita de Deus". ⁵⁷ Mas eles, dando grandes gritos e tapando os ouvidos, avançaram todos juntos contra Estêvão; ⁵⁸ arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem, chamado Saulo, ⁵⁹ e apedrejavam Estêvão, que exclamava: "Senhor Jesus, acolhe o meu espírito". ⁶⁰ Dobrando os joelhos, gritou com voz forte: "Senhor, não os condenes por este pecado". Com estas palavras, adormeceu.

⁶¹ E Saulo estava lá, consentindo na execução de Estêvão.

[A perseguição da Igreja]

Naquele dia começou uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém. Todos, com exceção dos apóstolos, se dispersaram pelas regiões da Judéia e da Samaria. ² Algumas pessoas piedosas sepultaram Estêvão e guardaram luto solene por ele. ³ Saulo, entretanto, devastava a Igreja: entrava nas casas e arrastava para fora homens e mulheres, para atirá-los na prisão.

[Filipe evangeliza Samaria]

⁴ Entretanto, aqueles que se tinham dispersado iam por toda a parte levando a palavra da Boa-Nova.

⁵ Foi assim que Filipe desceu à cidade de Samaria e começou a anunciar o Cristo à população. ⁶ As multidões davam ouvidos àquilo que Filipe dizia. Unâimes o escutavam, vendo os sinais que ele fazia. ⁷ De muitos possessos saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Foram curados também numerosos paralíticos e aleijados. ⁸ Era grande a alegria na cidade.

⁹ Na cidade estava morando um homem chamado Simão. Ele praticava a feitiçaria e fascinava a população da Samaria. Ele se fazia de importante, ¹⁰ e todos, do menor ao maior,

• 44 Ex 25,40. • 45 Dt 32,49; Js 3,14; 18,1. • 46 2Sm 7,2; Sl 132,5. • 47 1Rs 6,1. • casa = o templo. • 49 1Ts 66,1s; Mt 5,34s. • 51 Dt 9,6. • incircunciso de coração é quem interiormente não atenta à Aliança (da circuncisão); Jr 4,4. • 52 2Cr 36,10; Mt 23,34. • 53 Ex 20,18.21; Dt 5,2-5; Gl 3,19; Hb 2,2. • 53 anjos, nota v. 38. ▶ 7,54-8,1a Estêvão morre como Jesus. E Saulo endossa a execução. • 54 1Ts 5,33. • 56 1Cr 22,69. • 58 Primeira menção de Saulo, que progressivamente ocupará o primeiro plano. Saulo é o nome do primeiro rei de Israel, Saul, da tribo de Benjamim (como Saulo, cf. Fl 3,5). A partir de At 13,7, nas viagens missionárias, ele será chamado com o nome romano, Paulo. • 59 1Cr 23,46. • 60 1Cr 23,34. • adormeceu = morreu. ▶ 8,1b-3 Expulso de Jerusalém, o grupo de Estêvão leva o evangelho à Judéia e à Samaria. • 1 7,58; 22,20; tít. 11,19. • 3 9,1; 22,4; 1Cr 15,9; Gl 1,13. ▶ 8,4-13 Caso de Simão, o mago. • 5 6,5. • Samaria, desde Herodes chamada Sebaste; alguns mss.: a uma cidade da Samaria. • 7 Mc 16,17.

lhes davam ouvidos e diziam: "Este **homem** é a força de Deus, chamada a Grande **Força!**"¹¹ Davam ouvidos a ele porque desde muito tempo os fascinava com suas feitiçarias.¹² Depois, porém, passaram a crer na pregação de Filipe sobre o Reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, e homens e mulheres se deixaram batizar.¹³ Também Simão abraçou a fé, fez-se batizar e se tornou-se adepto de Filipe, porque ficou fascinado ao ver os sinais e os grandes milagres que aconteciam.

[Pedro e João na Samaria]

¹⁴Os apóstolos que estavam em Jerusalém souberam que a Samaria acolhera a palavra de Deus e enviaram para lá Pedro e João.¹⁵ Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo.¹⁶ Pois o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; só tinham recebido o batismo no nome do Senhor Jesus.¹⁷ Pedro e João impuseram-lhes as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

¹⁸Simão viu que o Espírito era comunicado pela imposição das mãos dos apóstolos. Ofereceu-lhes dinheiro¹⁹ e disse: "Dai também a mim este poder, para que aqueles a quem eu impuser as mãos recebam o Espírito Santo".²⁰ Pedro, porém, lhe respondeu: "Que o teu dinheiro vá contigo à perdição! Pensas que podes adquirir o dom de Deus por dinheiro?"²¹ Não te cabe parte alguma neste assunto, pois teu coração não é reto diante de Deus.²² Converte-te desta tua maldade e suplica ao Senhor que ele perdoe esse pensamento do teu coração;²³ pois eu te vejo entregue ao fel da amargura e ao laço da iniquidade".²⁴ Simão lhe respondeu: "Suplicai vós por mim ao Senhor, para que não me aconteça nada do que dissestes".

²⁵Eles deram, então, solene testemunho e proferiram a palavra do Senhor. Voltando para Jerusalém, anunciavam a Boa-Nova em muitos povoados dos samaritanos.

[Filipe e o etíope]

²⁶Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: "Prepara-te e vai em direção do sul. Toma a estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta". Filipe levantou-se e foi.²⁷ Nisso apareceu um eunuco etíope, alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, e administrador geral do seu tesouro. Ele tinha ido em peregrinação a Jerusalém.²⁸ Estava voltando e vinha sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías.²⁹ Então o Espírito disse a Filipe: "Aproximate desse carro e acompanha-o".³⁰ Filipe correu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías e perguntou: "Tu compreendes o que estás lendo?"³¹ O eunuco respondeu: "Como poderia, se ninguém me orienta?" Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele.³² A passagem da Escritura que o eunuco estava lendo era esta:

"Ele foi levado como uma ovelha ao matadouro, e, qual um cordeiro diante do seu tosquiador, enudeceu e não abriu a boca."

³³*Eles o humilharam e lhe negaram justiça. Seus descendentes, quem os poderá enumerar? Pois sua vida foi arrancada da terra".*

³⁴E o eunuco disse a Filipe: "Peço que me expliques de quem o profeta está dizendo isso. Ele fala de si mesmo ou se refere a algum outro?"³⁵ Então Filipe começou a falar e, partindo dessa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus.³⁶ Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: "Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?"³⁷ O eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram para a água e Filipe batizou o eunuco.³⁸ Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e prosseguiu sua viagem, cheio de alegria.³⁹ Filipe foi parar em Azoto. E, passando adiante,

• 12 1,3; 19,8; 28,23.31. ▶ 8,14-25 A *missão* de Filipe em Samaria *confirmada pela Igreja-mãe*. • 17 2,4; 4,31; 10,44-47; 15,8s; 19,2.6. • 21 Ef 5,5. • *parte alguma*, lit.: *parte na herança/quinhão*. • *entregue...*, lit.: *entregue à amargura do fel e ao laço da injustiça*. ▶ 8,26-40 *Triplo cumprimento da Escritura*: os etíopes subiram a Jerusalém, a vocação dos eunucos, a profecia do Servo Sofredor. • 27 2Sl 68,32; Is 56,3-7. • *eunuco etíope*: integração escatológica dos estrangeiros e eunucos na salvação (Is 56,3-5; sobre a exclusão dos eunucos, cf. Dt 23,2). • 31 1Jo 16,13. • 32 1Is 53,7. • 33 1Is 53,8. • 35 2,42; Lc 24,27 • *anunciou*, lit.: *evangelizou*; Filipe é chamado "evangelista", v. 40. • 36 10,47. • [37] Uma glosa atestada nas antigas versões, acr.: *Filipe disse: "Se crês de todo o coração, é possível!"*. *E ele respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o filho de Deus"*. NV crúte. • 39 1Rs 18,12. • 40 21,8.

anunciava a Boa-Nova em todas as cidades até chegar a Cesaréia.

[A conversão de Saulo]

9¹Saulo, entretanto, respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao sumo sacerdote² e pediu-lhe cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de trazer presos para Jerusalém os homens e mulheres que encontrasse, adeptos do Caminho.³ Durante a viagem, quando já estava perto de Damasco, de repente viu-se cercado por uma luz que vinha do céu.⁴ Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saul, Saul, por que me persegues?"⁵ Saulo perguntou: "Quem és tu, Senhor?" A voz respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo.⁶ Agora, levanta-te, entra na cidade, e ali te será dito o que deves fazer".⁷ Os homens que acompanhavam Saulo ficaram mudos de espanto, porque ouviam a voz, mas não viam ninguém.⁸ Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Então tocaram-no pela mão e o fizeram entrar em Damasco.⁹ Saulo ficou três dias sem poder ver. E não comeu nem bebeu.

¹⁰Em Damasco, havia um discípulo de nome Ananias. O Senhor o chamou numa visão: "Ananias!" Ele respondeu: "Aqui estou, Senhor!"¹¹ O Senhor lhe disse: "Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por um homem de Tarso, chamado Saulo. Ele está em oração¹² e acaba de ver, em visão, alguém que se chama Ananias entrar e impor-lhe as mãos para que recupere a vista".¹³ Ananias respondeu: "Senhor, já ouvi muitos falarem desse homem e do mal que fez aos teus santos que estão em Jerusalém.¹⁴ E aqui, em Damasco, ele tem plenos poderes, da parte dos sumos sacerdotes, para prender todos os que invocam o teu nome".¹⁵ Mas o Senhor dis-

se a Ananias: "Vai, porque este homem é um instrumento que escolhi para levar o meu nome às nações pagãs e aos reis, e também aos israelitas.¹⁶ Pois eu vou lhe mostrar o quanto ele deve sofrer pelo meu nome".¹⁷ Então Ananias saiu, entrou na casa e impôs-lhe as mãos, dizendo: "Saul, meu irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu quando vinhas pela estrada, mandou-me aqui para que tu recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo".¹⁸ Imediatamente caíram dos olhos de Saulo como que escamas, e ele recobrou a vista. Em seguida, levantou-se e foi batizado.¹⁹ Depois, alimentou-se e recuperou as forças.

Saulo passou alguns dias com os discípulos que havia em Damasco²⁰ e logo começou a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é o Filho de Deus.²¹ Os ouvintes ficavam perplexos e comentavam: "Não é este o homem que, em Jerusalém, perseguia com violência os que invocavam esse Nome? E não veio aqui, exatamente, para prendê-los e levá-los aos sumos sacerdotes?"²² Mas Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava confusos os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

[Fuga de Damasco e passagem por Jerusalém]

²³Passado um bom tempo, os judeus confabularam para matá-lo.²⁴ Mas Saulo ficou sabendo de suas tramas. Eles, porém, controlavam dia e noite as portas da cidade, para matá-lo.²⁵ Os discípulos, entretanto, de noite o levaram e, num cesto, o fizeram descer pela muralha.

²⁶Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse discípulo.²⁷ Então Barnabé o tomou consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo tinha visto no caminho, o Senhor, que falara com ele, e como, na cidade de Damasco, ele havia pregado, corajosamente, no nome de

► 9,1-22 No caminho de Damasco, **Jesus dá-se a conhecer, como Senhor glorioso, a Saulo**, que o persegue em seus fiéis. Saulo com Ananias e a comunidade de Damasco. ||22,5-16 ||26,12-18. • **1** 8,3; 1Cor 15,9; Gl 1,13. • **2** 19,9,23; 22,4; 24,14,22. • **Caminho** = ensinamento, modo de viver e comunidade (de Jesus). • **3** 1Cor 9,1; 15,5; Gl 1,16. • **4 Saul**: a "voz" pronuncia o nome em hebr. (nota 8,1). • **10** 10,17 16,9. • **11** 21,9. • **13 santos** = fiéis. • **14** 1Cor 1,2; 2Tim 2,22. • **15** 22,15; Rm 1,5; Gl 2,9; 1Cor 1,17; 2Cor 4,7. • **instrumento**, lit.: vaso, 2Cor 4,7. • **16** Mt 10,22; Lc 21,12s; 2Cor 11,23-29. • **17 Saul**, nota v. 4. • **20** Mt 14,33; 16,16; 27,54; Mc 15,39; Lc 1,32,35; 22,70; Jo 1,49; 11,27. • **21 Nome** = de Jesus. • **22** 18,28. • **Cristo**, ou: **Messias**. ► 9,23-31 Fugindo dos judeus de Damasco, **Saulo se apresenta à Igreja-não** de Jerusalém e depois **volta a Tarso**, sua terra de origem. • **24** 2Cor 11,32s. • **26** Gl 1,18. • **27** 24,36.

Jesus. ²⁸Daí em diante, Saulo permanecia com eles em Jerusalém e pregava, corajosamente, no nome do Senhor. ²⁹Também falava e discutia com os judeus de língua grega, mas estes procuravam matá-lo. ³⁰Quando ficaram sabendo disso, os irmãos levaram Saulo para Cesaréia e, dali, o mandaram para Tarso.

³¹A Igreja, entretanto, vivia em paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se consolidava e andava no temor do Senhor e, com a ajuda do Espírito Santo, crescia em número.

[Curas de Pedro em Lida e Jope: Enéias, Tabita]

³²Enquanto Pedro percorria todos os lugares, visitou também os santos que residiam em Lida. ³³Encontrou aí um homem chamado Enéias, que havia oito anos estava deitado numa maca, paralisado. ³⁴Pedro disse-lhe: "Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te, arruma tu mesmo tua cama!" Imediatamente Enéias se levantou. ³⁵Todos os habitantes de Lida e da região do Saron viram isso e se converteram ao Senhor.

³⁶Em Jope, havia uma discípula chamada Tabita, nome que quer dizer Gazela. Eram muitas as boas obras que fazia e as esmolas que dava. ³⁷Naqueles dias, ela ficou doente e morreu. Então lavaram seu corpo e o velavam no andar superior da casa. ³⁸Como Lida ficava perto de Jope, os discípulos ouviram dizer que Pedro estava aí e mandaram dois homens com um recado: "Ven depressa até nós!" ³⁹Pedro partiu imediatamente com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala de cima, onde todas as viúvas foram ao seu encontro. Chorando, elas mostravam a Pedro as túnicas e mantos que Gazela havia feito, quando vivia com elas. ⁴⁰Pedro mandou todo o mundo sair. Em seguida, pôs-se de joelhos, a orar. Depois, voltou-se para a morta e disse: "Tabita, levanta-te!" Ela abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se. ⁴¹Pedro deu-lhe a mão e ajudou-a a levantar-se. Depois chamou os santos e as viúvas, e apresentou-lhes Tabita viva.

⁴²O fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos passaram a crer no Senhor. ⁴³Nessa ocasião, Pedro ficou muitos dias em Jope, na casa de um certo Simão, cortador de peles.

[Em Cesaréia, a visão de Cornélio]

10 ¹Morava em Cesaréia um homem, de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Itálica. ²Era um homem religioso e temente a Deus, com toda sua casa. Dava muitas esmolas ao povo e orava sempre a Deus. ³Um dia, pelas três da tarde, ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus entrar em sua casa e chamá-lo: "Cornélio!" ⁴Cornélio olhou atentamente para ele e, cheio de temor, disse: "Que há, Senhor?" O anjo respondeu: "Tuas preces e tuas esmolas subiram para serem lembradas diante de Deus. ⁵Agora, envia alguns homens a Jope e manda chamar um homem chamado Simão, conhecido como Pedro. ⁶Ele está hospedado na casa de Simão, o cortador de peles, perto do mar". ⁷O anjo que lhe falou retirou-se. Cornélio chamou dois de seus empregados e um soldado piedoso que estava a seu serviço, ⁸explicou-lhes tudo e mandou-os a Jope.

[A visão de Pedro em Jope]

⁹No dia seguinte, enquanto os homens estavam a caminho e se aproximavam da cidade, ao meio-dia, Pedro subiu ao terraço para orar. ¹⁰Sentiu fome e quis comer. Mas, enquanto preparavam a comida, entrou em êxtase. ¹¹Viu o céu aberto e algo como um grande pano ser baixado pelas quatro pontas para a terra. ¹²Dentro do pano havia toda espécie de quadrúpedes e répteis da terra e de aves do céu. ¹³E uma voz lhe disse: "Levanta-te, Pedro, mata e come!" ¹⁴Mas Pedro respondeu: "De modo algum, Senhor! Nunca comi coisa profana ou impura". ¹⁵A voz lhe falou pela segunda vez: "Não chames de impuro o que Deus tornou puro". ¹⁶Isso se repetiu por três

• **28** *permanecia*, lit.: *entrava e saía*. • **30** ^{11,25}; Gl, 1,21. ▶ **9,32-42** • **40** Mc 5,40s. • **32** *santos*, nota v. 13. • **34** *arruma*...: sinal de cura e autonomia. • **36** *Gazela*, em gr. *Darcas*, e assim mantém a NV. • **43** ^{10,6}. ▶ **10,1-8** *Um não-judeu* tem uma *visão* que prepara o encontro com Pedro. • **1** *coorte* = batalhão. • **4** ^{1v 11}; Ez 4,14. • *para serem lembradas*, lit.: *em (oferenda) memorial* (1v 2,1-2). • **6** ^{9,43}. ▶ **10,9-23a** *Pedro tem uma visão* relativa ao contato com não-judeus. • **9** ^{11,5-11} • *meio-dia*, lit.: *à hora sexta*. • **12** Euteração dos animais conforme a narrativa da criação, Gl 1. Essa referência é importante: é tudo feito por Deus! • **15** Mc 7,15,19;

vezes. Depois, o objeto foi imediatamente recolhido ao céu.

¹⁷Enquanto Pedro tentava descobrir o significado da visão que acabava de ter, os homens enviados por Cornélio, tendo-se informado sobre a casa de Simão, apresentaram-se à porta. ¹⁸Chamaram para perguntar se aí se hospedava Simão, conhecido como Pedro. ¹⁹Pedro estava ainda refletindo sobre a visão, mas o Espírito lhe disse: "Estão aqui três homens que te procuram. ²⁰Levanta-te, desce e vai com eles, sem hesitar, pois fui eu que os mandei". ²¹Pedro desceu ao encontro dos homens e disse: "Sou eu a quem estais procurando. Qual é o motivo que vos traz aqui?" ²²Eles responderam: "O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por toda a população judaica, recebeu de um anjo santo a ordem de te convidar à sua casa, a fim de ouvir o que podes dizer-lhe". ²³Pedro então os fez entrar e lhes ofereceu hospedagem.

[Pedro em casa de Cornélio]

No dia seguinte, Pedro partiu com eles, e alguns irmãos de Jope o acompanharam. ²⁴No outro dia, chegou a Cesaréia. Cornélio o estava esperando, com seus parentes e amigos mais íntimos, que tinha convidado. ²⁵Quando Pedro estava para entrar na casa, Cornélio saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés em adoração. ²⁶Mas Pedro o reergueu e disse: "Levanta-te, eu também sou apenas um homem". ²⁷Continuando a conversar com Cornélio, entrou na casa. Encontrou muitas pessoas reunidas ²⁸e disse-lhes: "Vós bem sabeis que a um judeu é proibido relacionar-se com um estrangeiro ou entrar em sua casa. Ora, Deus me mostrou que não se deve dizer que algum homem é profano ou impuro. ²⁹Por isso, logo que me mandastes chamar, eu vim sem hesitar. Agora pergunto: por que motivo me mandastes chamar?" ³⁰Cornélio respondeu: "Três dias atrás, exatamente nesta hora, eu

estava em casa recitando a oração da tarde, quando se apresentou diante de mim um homem em vestes resplandecentes. ³¹Ele me disse: 'Cornélio, tua oração foi atendida e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. ³²Por isso, manda procurar em Jope um homem de nome Simão, conhecido como Pedro. Ele está hospedado na casa do curtidor de peles Simão, perto do mar'. ³³Eu te mandei chamar, e tu fizeste bem em vir. Agora, portanto, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir o que o Senhor te encarregou de nos dizer".

[Pregação de Pedro à gente de Cornélio]

³⁴Então, Pedro tomou a palavra: "De fato", disse, "estou compreendendo que Deus não faz discriminação entre as pessoas. ³⁵Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a raça a que pertença. ³⁶Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz, por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. ³⁷Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: ³⁸como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Por toda a parte, ele andou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo; pois Deus estava com ele. ³⁹E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na região dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, suspendendo-o no lenho **da cruz**. ⁴⁰Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e concedeu-lhe que se manifestasse, ⁴¹não a todo o povo, mas às testemunhas designadas de antemão por Deus: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. ⁴²E ele nos mandou proclamar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. ⁴³A seu respeito, todos os profetas atestam: todo o que crê nele recebe, no seu nome, o perdão dos pecados".

Gl 2,12. • **19** ¹³,2; 15,28. ▶ **10,23b-33** *Superando a barreira étnica e religiosa*. • **26** ¹⁴,15; Ap 19,10. • **28** ¹¹,3. • **30** *há três dias*... lit.: *desde o quarto dia passab até esta hora*. • **31** *lembrações*, v. 5 e nota. • **32** *Qu: aceção de pessoas* ▶ **10,34-43** O *quacuna* ou anúncio cristão, agora anunciado a não-judeus (²,14-36: aos judeus). É praticamente um resumo do evangelho (sobretudo Mc). • **34** ^{Dt} 10,17; Rm 2,11.14; 1Pd 1,17. • **35** ^{Rm} 2,14; Jo 9,31; 10,16. • **36** ^{Is} 52,7; 1Cor 12,3; Fl 1,10s. • **37** ^{1c} 4,44. • **38** ^{Is} 61,1; 1c 3,22; 4,18s; Is 7,14; Mt 1,23. • **39** *ungido*, cf. hebr. *messias*, gr. *cristo*. • **39** ^{Dt} 21,22; Gl 3,13. • **40s** ¹,3; Mt 20,19; 1Cor 15,4-7. • **41** ^{1c} 24,41-43. • **42** ¹⁷,31; Rm 14,9; 2Im 4,1; Rd 4,5. • **43** ^{Is} 53,5s; Jr 31,34; Dn 9,24.

[O "Pentecostes dos não-judeus"]

⁴⁴Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam escutando a palavra. ⁴⁵Os fiéis de origem judaica, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre quem era de origem pagã. ⁴⁶Pois eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus. Então Pedro falou: ⁴⁷"Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas, que receberam, como nós, o Espírito Santo?" ⁴⁸E mandou que fossem batizados no nome de Jesus Cristo. Eles pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles.

[Relatório de Pedro à Igreja de Jerusalém]

11 ¹Os apóstolos e os irmãos que viviam na Judéia souberam que também os de origem pagã haviam acolhido a palavra de Deus. ²Quando Pedro subiu a Jerusalém, os fiéis de origem judaica se puseram a discutir com ele, ³dizendo: "Tu entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles!"

⁴Então, Pedro começou a contar-lhes, ponto por ponto, o que havia acontecido: ⁵"Eu estava na cidade de Jope, em oração, e tive em êxtase a seguinte visão: vi algo como um grande pano que, pelas quatro pontas, era baixado do céu e chegava até junto de mim. ⁶Olhei atentamente e vi dentro do pano os quadrúpedes da terra, os animais selvagens, os répteis e as aves do céu. ⁷Depois ouvi uma voz que me dizia: 'Levanta-te, Pedro, mata e come'. ⁸Eu respondi: 'De modo algum, Senhor! Jamais entrou coisa profana ou impura na minha boca'. ⁹A voz me falou pela segunda vez: 'Não chames impuro o que Deus tornou puro'. ¹⁰Isso se repetiu por três vezes. Depois o objeto foi novamente recolhido ao céu. ¹¹Nesse momento, três homens se apresentaram na casa em que nos encontrávamos. Tinham sido enviados de Cesaréia, à minha procura. ¹²O Espírito me disse que eu fosse com eles, sem he-

sitar. Os seis irmãos que estão aqui me acompanharam, e entramos na casa daquele homem. ¹³Então ele nos contou que tinha visto um anjo apresentar-se em sua casa e dizer: 'Manda alguém a Jope para chamar Simão, conhecido como Pedro. ¹⁴Ele te falará palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa'. ¹⁵Logo que comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, da mesma forma como desceu sobre nós no princípio. ¹⁶Então, eu me lembrei do que o Senhor havia dito: 'João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo'. ¹⁷Se Deus concedeu a eles o mesmo dom que a nós, que acreditamos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para me opor à ação de Deus?"

¹⁸Ao ouvirem isso, os fiéis de origem judaica se acalmaram e glorificavam a Deus, dizendo: "Também aos não-judeus Deus concedeu a conversão que leva à vida!"

[A Igreja de Antioquia]

¹⁹Os que se haviam dispersado por causa da perseguição que se seguira à morte de Estêvão chegaram à Fenícia, à ilha de Chipre e à cidade de Antioquia, mas não anunciavam a Palavra a ninguém que não fosse judeu. ²⁰Contudo, alguns deles, habitantes de Chipre e da cidade de Cirene, chegaram a Antioquia e começaram a pregar também aos gregos, anunciando-lhes a Boa Nova do Senhor Jesus. ²¹E a mão do Senhor estava com eles. Muitas pessoas acreditaram na Boa Nova e se converteram ao Senhor.

²²A notícia chegou aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém. Então enviaram Barnabé a Antioquia. ²³Ao chegar, ele viu a graça que Deus havia concedido. Alegrou-se muito e exortou a todos para que perseverassem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração. ²⁴Pois ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão aderiu ao Senhor. ²⁵Barnabé, entretanto, partiu para Tarso, à procura de Saulo.

▶ **10,44-47** Das demais, livremente, o Espírito sobre a gente de Cornélio, e os apóstolos não podem negar o batismo aos não-judeus. • **44** 2,4. • **45** de origem judaica: lit.: *da circuncisão*. ▶ **11,1-18** Pedro justifica a admissão dos não-judeus. • **2** de origem judaica, nota 10,45. • **3** 10,28; Gl 2,12. • **6** quadrúpedes... nota 10,12. • **14** Outra trad.: *Ele te falará de acontecimentos que trazem a salvação para ti e para toda a tua casa*. • **15** 2,3s. • **16** 1,5; Ic 3,16. • **18** 14,27. • não-judeus, lit.: *gentios/pagãos*. ▶ **11,19-30** Em Antioquia da Síria prepara-se a nova expansão missionária; escolha de Barnabé e Saulo. • **19** 8,1-4. • **22** 2,36. • **24** aderiu, lit.: *foi acrescentada* (por Deus). • **25** 9,30.

²⁶Tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. Passaram um ano inteiro trabalhando juntos naquela Igreja, e instruíram uma numerosa multidão. Em Antioquia, os discípulos foram, pela primeira vez, chamados com o nome de "cristãos".

²⁷Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia. ²⁸Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e, inspirado pelo Espírito, anunciou que estava para acontecer uma grande fome por toda a terra – como de fato aconteceu no tempo do imperador Cláudio. ²⁹Os discípulos então decidiram, cada um segundo suas possibilidades, mandar uma ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. ³⁰Assim foi feito. E enviaram a ajuda aos anciãos, através de Barnabé e Saulo.

[Martírio de Tiago Maior e Libertação de Pedro]

12 ¹Por aquele tempo, o rei Herodes tomou medidas visando maltratar alguns membros da Igreja. ²Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. ³Vendo que isso agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Eram os dias dos Pães sem fermento. ⁴Depois de prender Pedro, Herodes lançou-o na prisão, guardado por quatro grupos de quatro soldados. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo ao povo depois da festa da Páscoa. ⁵Enquanto Pedro era mantido na prisão, a Igreja orava continuamente a Deus por ele.

⁶Quando Herodes estava para fazê-lo comparecer, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes; e os guardas vigiavam a porta da prisão. ⁷Foi quando apareceu o anjo do Senhor, e uma luz iluminou a cela. O anjo tocou o ombro de Pedro, acordou-o e disse: "Levanta-te depressa!" As correntes caíram-lhe das mãos. ⁸O anjo continuou: "Põe o cinto e calça tuas sandálias!" Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: "Veste tua capa e vem comigo!" ⁹Pedro acompanhou-o, sem saber que a intervenção do anjo era realidade; pensava que era uma visão.

¹⁰Depois de passarem pela primeira e pela segunda guarda, chegaram ao portão de ferro

que dava para a cidade. O portão abriu-se sozinho. Eles saíram, caminharam por uma rua, e logo depois o anjo o deixou. ¹¹Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me livrar do poder de Herodes e de tudo o que a população judaica esperava!" ¹²Ele se orientou e foi à casa de Maria, a mãe de João, chamado Marcos. Lá estavam muitos reunidos para orar. ¹³Bateu no portão de entrada, e uma criada, chamada Rosa, foi atender. ¹⁴Ela reconheceu a voz de Pedro, e tanta foi sua alegria que, em vez de abrir a porta, entrou comendo para contar que Pedro estava ali diante da porta. ¹⁵"Estás louca!", disseram-lhe. Mas ela insistia. Opinaram então: "Deve ser o seu anjo". ¹⁶Pedro entretanto continuava a bater. Finalmente abriram a porta. Viram então que era ele; e ficaram atônitos. ¹⁷Com a mão, Pedro fez sinal para que ficassem calados. Contou-lhes como o Senhor o fizera sair da prisão, e acrescentou: "Contem isso a Tiago e aos irmãos". Então, saiu dali e foi para outro lugar.

¹⁸Ao amanhecer, houve grande confusão entre os soldados: que fim levou Pedro? ¹⁹Herodes o mandou procurar, mas não conseguiu localizá-lo. Submeteu, então, os guardas ao interrogatório e mandou executá-los. Depois desceu da Judéia para Cesaréia e permaneceu lá algum tempo.

[Fim de Herodes Agripa. O "crescimento da Palavra"]

²⁰Herodes tinha uma rixa com os habitantes de Tiro e Sidônia. Estes entraram em acordo entre si e se apresentaram a ele, depois de conquistarem as graças de Elasto, o camareiro real. Pediram para fazer as pazes, pois a região deles recebia alimentos do território do rei. ²¹No dia marcado, Herodes, vestido com o traje real, sentou-se na tribuna e proferiu então seu discurso. ²²O povo começou a aclamar: "Esta voz é de um deus, não de um homem!" ²³Mas, imediatamente, o anjo do Senhor feriu Herodes, porque não deu a Deus a devida honra. E Herodes expirou, carcomido pelos vermes.

• 26 11,30; 12,25; 13,2; Gl 2,1.13; At 26,28; 1Pd 4,16. • 28 21,10s. • 29 Rm 15,26; 1Cor 16,1; 2Cor 9,2.12; Gl 2,10. ▶ 12,1-19 Entretanto **Herodes Agripa I persegue a Igreja de Jerusalém**. Enquanto Tiago, filho de Zebedeu, é decapitado, Pedro, mais uma vez, é libertado milagrosamente. • 7 5,19. • 12 12,25; 13,5.13; 15,37 • 13 Rosa, em gr. (cf. NV): **Rode**. • 18 5,22s. ▶ 12,20-25 **Mais uma vez, a perseguição resulta em crescimento**; Barnabé e Saulo passam por Jerusalém, com **João Marcos**.

²⁴A palavra do Senhor crescia e se espalhava cada vez mais. ²⁵Tendo concluído seu ministério, Barnabé e Saulo voltaram a Jerusalém, trazendo consigo João, chamado Marcos.

EXPANSÃO ENTRE OS GENTIOS.
"CONCÍLIO DE JERUSALÉM"

[1ª viagem missionária de Saulo, com Barnabé]

13 ¹Na Igreja que estava em Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simão, chamado o Negro, Lúcio de Cirene, Manaém – que fora criado junto com o tetrarca Herodes – e Saulo. ²Certo dia, enquanto celebravam a liturgia em honra do Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: "Separai para mim Barnabé e Saulo, a fim de realizarem a obra para a qual eu os chamei". ³Jejuaram então e oraram, impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo e os deixaram partir.

[O anúncio em Chipre. Elimas]

⁴Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo desceram até Selúcia e daí navegaram para Chipre. ⁵Quando chegaram a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Eles tinham João, Marcos como ajudante. ⁶Atravessaram toda a ilha, até Pafos. Aí encontraram um mago e falso profeta, um judeu de nome Bar-Jesus. ⁷Ele se encontrava na casa do proconsul Sérgio Paulo, um homem de bem. Este mandou chamar Barnabé e Saulo, porque desejava escutar a palavra de Deus. ⁸Elimas, porém, o mago – assim se traduz seu nome –, opôs-se a eles, procurando afastar da fé o proconsul. ⁹Saulo então – também chamado Paulo –, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos em Elimas ¹⁰e disse: "Filho do diabo, cheio de falsidade e de malícia, inimigo de toda justiça, não queres parar de entortar os caminhos do Senhor, que são retos? ¹¹Eis que a mão do Senhor

agora cai sobre ti: vais ficar cego e, por um certo tempo, não verás a luz do sol". No mesmo instante envolveram-no escuridão e trevas, e ele começou a andar às cegas, procurando alguém que lhe desse a mão. ¹²Ao ver o que acontecera, o proconsul abraçou a fé, pois ficara impressionado com o ensinamento a respeito do Senhor.

[Em Antioquia da Pisídia]

¹³Em Pafos, Paulo e seus companheiros embarcaram. Chegaram então a Perge da Panfília. João Marcos deixou-os e voltou para Jerusalém. ¹⁴Eles, porém, partindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se. ¹⁵Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: "Irmãos, se alguém dentre vós tem alguma palavra de exortação para o povo, falei".

¹⁶Paulo levantou-se, pediu silêncio com a mão e disse: "Homens de Israel e vós que teneis a Deus, escutai! ¹⁷O Deus deste povo de Israel escolheu os nossos pais e fez deles um grande povo, quando moravam como migrantes no Egito; e de lá os fez sair com braço poderoso. ¹⁸Durante mais ou menos quarenta anos, amparou-os no deserto. ¹⁹Destituí sete nações na terra de Canã e repartiu a terra deles para Israel. ²⁰Esse período durou quatrocentos e cinqüenta anos, aproximadamente. Deu-lhes juízes, até o tempo do profeta Samuel. ²¹Foi então que eles pediram um rei, e Deus concedeu-lhes Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos. ²²Depois de o destituir, Deus suscitou Davi como rei e assim testemunhou a seu respeito: '*Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que vai realizar tudo o que desejo*'. "

²³Da descendência de Davi, conforme havia prometido, Deus fez surgir para Israel um Sal-

• **24** ^{26,7}. ▶ **13,1-3** *A Igreja de Antioquia*, cidade portuária da Síria, centro da evangelização antes de Roma. • **1** ^{Rm 16,21}. • *Manaém*, irmão de leite de Herodes Antipas, o tetrarca. • **2** ^{1Cor 9,6}. • **3** ^{26,6; 14,23; 1Tm 4,14; 2Tm 1,6}. ▶ **13,4-12** • **5** ^{12,12.25}. • **9** *Paulo*: nome romano de Saulo (nota 8,1), usado durante na missão entre os gentios. ▶ **13,13-52** *A pregação em Antioquia da Pisídia (hoje Turquia) é um exemplo de anúncio aos judeus da Síria*: primeiro aos judeus, depois aos gentios (v. 46). • **13** ^{13,5}. • **14** ^{15,21; 1c 4,16s}. • **15** *exortação*: cf. nome de Barnabé, nota 4,36. • **16** *que teneis a Deus* = os não-judeus adoradores do Deus Único. • **17** ^{Ex 6,1.6}. • **18** ^{Ex 16,35; Nm 14,34; Dt 1,31; 7,1}. • *amparou-os*: outra leitura: *supor-tou-os*. • **20** *Deu-lhes...*: principais mss.: *E depois disso* (= depois do Êxodo?), *deu...* As cronologias dos vv. 20 e 21 são problemáticas. • **21** ^{19n 8,5; 10,21.24}. • **22** ^{Sl 89,21; 13n 13,14}; Is 44,28; 23n 7,12; Is 11,1.

vador, que é Jesus. ²⁴Em preparação de sua chegada, João proclamou um batismo de conversão para todo o povo de Israel. ²⁵Estando para terminar sua missão, João declarou: 'Eu não sou aquele que pensais que eu seja! Mas vede: depois de mim vem aquele do qual não sou digno de desatar as sandálias'.

²⁶Imãos, descendentes de Abraão e todos vós que teneis a Deus, a nós foi enviada essa mensagem de salvação. ²⁷Os habitantes de Jerusalém e seus chefes não reconheceram Jesus e, ao condená-lo, cumpriram as profecias que se lêem todos os sábados. ²⁸Embora não encontrassem nenhum motivo para condená-lo, pediram a Pilatos que ele fosse morto. ²⁹Depois de realizarem tudo o que a Escritura diz a respeito dele, eles o tiraram do madeiro da cruz e o colocaram num túmulo. ³⁰Mas Deus o ressuscitou dos mortos ³¹e, durante muitos dias, ele foi visto por aqueles que o acompanharam desde a Galiléia até Jerusalém e que agora são suas testemunhas diante do povo.

³²E nós vos anunciamos esta Boa-Nova: a promessa que Deus fez aos nossos pais, ³³ele a cumpriu para nós, os filhos, ao ressuscitar Jesus, como está escrito no salmo segundo:

'Tu és o meu filho, eu hoje te gerei'.

³⁴E que Deus o ressuscitou dos mortos, sem que conhecesse a decomposição, foi dito desta maneira:

'Realizarei para vós as santas e fidedignas promessas feitas a Davi'.

³⁵Em outro texto diz:

'Não deixarás o teu santo conhecer a decomposição'.

³⁶Ora, tendo cumprido a missão que Deus lhe dera, Davi adormeceu, foi para junto de seus pais e conheceu a decomposição. ³⁷Mas aquele que Deus ressuscitou não conheceu a decomposição. ³⁸Pois bem, irmãos, ficai sabendo: por meio dele vós é anunciado o perdão dos pecados. De tudo em que vós não pudestes ser justificados pela Lei de Moisés, ³⁹tudo aquele que crê é justificado em Cristo. ⁴⁰Portanto, cuidai para que não vos aconteça o que está dito nos Profetas:

⁴¹**'Vede, zombadores, espantai-vos e desaparecei: eu vou realizar em vossos dias uma obra em que não acreditaríeis, se vos fosse contada'.**

⁴²Ao saírem, pediram a Paulo e Barnabé que no próximo sábado voltassem a falar sobre esses assuntos. ⁴³Muitos judeus e prosélitos praticantes seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiam para que continuassem firmes na graça de Deus.

⁴⁴No sábado seguinte, quase toda a cidade reuniu-se para ouvir a palavra de Deus. ⁴⁵Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram cheios de inveja e, com blasfêmias, punham-se ao que Paulo dizia. ⁴⁶Então, com coragem, Paulo e Barnabé declararam: "Era preciso anunciar a palavra de Deus primeiro a vós. Mas, como a rejeitais e vos considerais indignos da vida eterna, sabeí que vamos dirigir-nos aos pagãos. ⁴⁷Pois esta é a ordem que o Senhor nos deu:

'Eu te constituí como luz das nações, para levara a salvação até os confins da terra'.

⁴⁸Os não-judeus se alegraram, quando ouviram isso, e glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé. ⁴⁹Deste modo, a palavra do Senhor espalhava-se por toda a região.

⁵⁰Mas os judeus instigaram as mulheres ricas e religiosas e os homens influentes da cidade, provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram do seu território.

⁵¹Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés e foram para Icônio. ⁵²E os discípulos ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo.

[Em Icônio, conflito entre judeus e não-judeus]

14 ¹Em Icônio, igualmente, Paulo e Barnabé entraram na sinagoga dos judeus. E falaram de tal modo que uma grande multidão de judeus e de gregos abraçou a fé.

²Contudo, os judeus que se negaram a acreditar incitaram os não-judeus e os indispu-

• **24** 1C 3,3. • **25** 1C 3,16. • **27** 3,17; 1C 23,34; Jo 16,3; 1Tm 1,13. • **28** 1C 23,4.15-25. • **32** Rm 1,4. • **33** 2Sl 2,7. • **34** 1Is 55,3. • **35** 2Sl 16,10; At 2,27.31. • **38** 10,43; Hb 9,9; 10,1-4. • **39** Rm 10,4. • **41** 2Ab 1,5. • **46** 3,26; Mt 10,6; Rm 1,16; At 18,6. • **47** 1Is 49,6; 42,6. • **48** não-judeus, lit.: 'gentios'. • **49** 2Ts 3,1. • **50** 15,5.19; 1Ts 2,15s; 2Tm 3,11. • **51** Mt 10,14; 1C 9,5. ▶ **14,1-7** • **2** 13,45. • **2** e **5** não-

ram contra os irmãos. ³Apesar disso, Paulo e Barnabé permaneceram longo tempo em Icônio. Tendo eles plena confiança no Senhor, este atestava a pregação a respeito de sua graça, fazendo acontecer sinais e prodígios pelas mãos deles. ⁴A população da cidade se dividiu. Uns estavam do lado dos judeus, outros do lado dos apóstolos. ⁵Judeus e não-judeus, tendo à frente seus chefes, estavam dispostos a ultrajar e apedrejar Paulo e Barnabé. ⁶Percebendo isso, Paulo e Barnabé fugiram e foram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e seus arredores. ⁷E aí anunciavam a Boa-Nova.

[Em Listra (e Derbe)]

⁸Em Listra, havia um homem com as pernas paralisadas; era coxo de nascença e nunca fora capaz de andar. ⁹Ele escutava o discurso de Paulo; e este, fixando nele o olhar e notando que tinha fé para ser curado, ¹⁰disse em alta voz: "Levanta-te, põe-te de pé". O homem deu um salto e começou a caminhar. ¹¹Vendo o que Paulo acabara de fazer, a multidão exclamou em dialeto licaônico: "Os deuses desceram entre nós em forma humana!" ¹²Chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de Hermes, porque era Paulo quem falava.

¹³Um dos sacerdotes de Júpiter, cujo templo ficava defronte da cidade, levou à porta touros ornados de grinaldas e queria, com a multidão, oferecer sacrifícios. ¹⁴Ao saberem disso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as vestes e foram para o meio da multidão, gritando: ¹⁵"Gente, que estais fazendo? Nós também somos homens mortais como vós, e vos estamos anunciando a Boa-Nova. Abandonai esses ídolos inúteis, para vos converterdes ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe. ¹⁶Nas gerações passadas, Deus permitiu que todas as nações seguissem seu próprio caminho. ¹⁷No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo, através de seus benefícios, mandando do céu chuvas e colheitas, dando alimento e alegrando vos-

sos corações". ¹⁸E assim falando, com muito custo conseguiram que a multidão desistisse de lhes oferecer um sacrifício.

¹⁹Chegaram, porém, de Antioquia e Icônio, alguns judeus que fizeram a cabeça da multidão. Apedrejaram, pois, a Paulo e arrastaram-no para fora da cidade, pensando que estivesse morto. ²⁰Mas, enquanto os discípulos o rodeavam, Paulo levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu para Derbe, com Barnabé.

[Volta para Antioquia da Síria]

²¹Depois de terem anunciado a Boa-Nova naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, encorajando os discípulos. Exortavam-nos a permanecer firmes na fé, dizendo-lhes: "É necessário passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus". ²²Os apóstolos designaram presbíteros para cada Igreja e, com orações e jejuns, os confiavam ao Senhor em quem haviam acreditado. ²³Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília. ²⁴Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. ²⁵Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus, para o trabalho que haviam realizado.

²⁷Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram tudo o que Deus fizera por meio deles e como ele havia aberto a porta da fé para os pagãos. ²⁸Passaram depois algum tempo com os discípulos.

[A questão da circuncisão dos não-judeus]

15 ¹Chegaram então alguns homens da Judéia, que ensinavam aos irmãos de Antioquia: "Se não fordes circuncidados, como ordena a Lei de Moisés, não podereis ser salvos".

²Isso provocou muita confusão, e houve uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. Finalmente, decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e os anciãos.

judeus, nota 13,58. • **5** ¹³50; 2Tm 3,11. • **6** ¹⁰Mc 10,23. ▶ **14,8-20** Reação dos apóstolos contra o endeuamento à maneira dos gregos. • **8-10** ³1-10. • **12** Júpiter, gr. lit. Zeus = deus supremo; Hermes, gr. lit. Apolo = deus do comércio e da comunicação. • **15** ¹⁰26; Tg 5,17; Bx 20,11; Sl 146,6 ¹⁵37,16; Jr 32,17. • **17** ¹⁷24-28; Rm 1,19s. • **19** ²2Cr 11,25; 2Tm 3,11. ▶ **14,21-28** "Como Deus abriu a porta da fé para os pagãos" (v. 27). • **22** ¹¹23; 1Ts 3,2s. • **23** ²⁰28. • **25** ⁸4; 10,36.44; 11,19; 16,6. • **26** ¹³1s. • **27** ¹2Cr 16,9. ▶ **15,1-5** Reação de certos cristãos "judizantes" à prática "liberal" de Paulo e Barnabé. • **1** ¹⁵24; Gl 1,7; 5,10. • **2** ²Gl 2,1.

³Providos e encaminhados pela comunidade, Paulo e Barnabé atravessaram a Fenícia e a Samaria. Contaram sobre a conversão dos pagãos, causando grande alegria entre todos os irmãos. ⁴Chegando a Jerusalém, foram recebidos pelos apóstolos e os anciãos, e narraram as maravilhas que Deus tinha realizado por meio deles. ⁵Alguns da seita dos fariseus, que haviam abraçado a fé, protestaram dizendo que era preciso circuncidar os pagãos e obrigá-los a observar a Lei de Moisés.

[A reunião dos apóstolos em Jerusalém]

⁶Então, os apóstolos e os anciãos reuniram-se para tratar desse assunto. ⁷Depois de longa discussão, Pedro levantou-se e falou: "Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu dentre vós, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. ⁸Ora, Deus, que conhece os corações, lhes prestou uma comprovação, dando-lhes o Espírito Santo como o deu a nós. ⁹E não fez discriminação entre nós e eles, mas purificou o coração deles mediante a fé. ¹⁰Então, por que agora colocais Deus à prova, querendo impor aos discípulos um jugo que nem nossos pais, nem nós mesmos podemos suportar? ¹¹Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que cremos ter sido salvos, exatamente como eles".

¹²Houve então um grande silêncio em toda a assembleia. Ouviram Barnabé e Paulo contar todos os sinais e prodígios que Deus havia realizado, por meio deles, entre os pagãos. ¹³Quando Barnabé e Paulo terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: "Irmãos, ouvi-me: ¹⁴Simão acaba de nos lembrar como, desde o começo, Deus escolheu do meio das nações um povo dedicado ao seu nome. ¹⁵Isso concorda com as palavras dos profetas, pois está escrito:

¹⁶ *Depois disso, eu voltarei e reconstruirei a tenda de Davi que havia caído; reconstruirei suas ruínas e a reerguerei,*

¹⁷ *a fim de que o restante da humanidade procure o Senhor, com todas as nações sobre as quais foi invocado o meu Nome, diz o Senhor, que fez estas coisas,*

¹⁸ *conhecidas desde sempre'.*

¹⁹Por isso, sou de parecer que não devemos inquietar para os gentios que se convertem a Deus. ²⁰Vamos somente prescrever que eles evitem o que está contaminado pelos ídolos, as uniões ilícitas, comer carne de animais sufocados e o uso do sangue. ²¹Pois desde os tempos antigos, Moisés tem em cada cidade os seus pregadores, que o lêem todos os sábados nas sinagogas".

[O "Decreto dos Apóstolos" e sua divulgação]

²²Então os apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, resolveram escolher alguns dentre eles para mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, ambos muito respeitados pelos irmãos. ²³Por intermédio deles enviaram a seguinte carta: "Nós, os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, saudamos os irmãos vindos do paganismo e que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia. ²⁴Ficamos sabendo que alguns dos nossos causaram perturbações com palavras que transtornaram vosso espírito, mas eles não foram enviados por nós. ²⁵Então decidimos, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vós, junto com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, ²⁶homens que arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁷Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que pessoalmente vos transmitirão a mesma mensagem. ²⁸Pois decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis: ²⁹abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes de animais sufocados e das uniões ilícitas. Fareis bem se evitardes essas coisas. Saudações!"

► 15,6-21 Com a luz do Espírito Santo, os apóstolos e o chefe da igreja de Jerusalém decidem **não exigir a circuncisão dos não-judeus** que se convertem a Cristo. O "Decreto dos Apóstolos". • 8 ¹⁰,44; 11,15. • 9 ¹⁰,34ss. • 10 ¹⁰ ²³,4; Gl 3,10; 5,1. • 11 ¹¹ ²¹,2,16; Ef 2,4-10. • 13 ¹³ ²¹,18; Gl 2,9. • 14 **Simão**: como chefe da comunidade judaico-cristã, Tiago usa o nome de Simão Pedro na forma hebraica. • 16 ¹⁶ ¹⁷ ¹²,15; **Am 9,11s.** • 18 ¹⁸ ¹⁸ ¹⁵ 45,21. • 20 ²⁰ ¹⁵,29; 21,25; **Iv 18,6-18.** • **uniões ilícitas**, lit. **fornicação** (NB: **prostituição**); nota Mt 5,32. • 21 **sinagogas**: o decreto visa ao ambiente dos judeu-cristãos, que frequentam as sinagogas da Palestina e da diáspora. ► 15,22-35 **Judas, Barsabás e Silas.** • 24 ²⁴ ¹⁵,1; Gl 1,7; 5,10. • 28 ²⁸ ¹⁰ ²³,4; 1Cor 8,1. • 29 **uniões**... : nota v. 20.

³⁰Depois da despedida, Judas e Silas foram para Antioquia, reuniram a assembleia e entregaram a carta. ³¹A sua leitura causou alegria, por causa do reconforto que trazia. ³²Judas e Silas, que também eram profetas, falaram muito aos irmãos, reconfortando-os e dando-lhes firmeza. ³³Depois de algum tempo, despediram-se em paz dos irmãos e voltaram para aqueles que os tinham enviado. ^[2^a] ³⁵Quando a Paulo e Barnabé, permaneceram em Antioquia. E junto com muitos outros ensinavam e anunciavam a Boa-Nova da palavra do Senhor.

[2^a viagem de Paulo, com Silas]

³⁶Depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos para visitar os irmãos em cada cidade onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão". ³⁷Barnabé queria levar também João, chamado Marcos. ³⁸Mas Paulo achava que não se devia levar junto aquele que na Panfília os havia abandonado, em vez de acompanhá-los na missão. ³⁹A discórdância se agravou a tal ponto, que cada um foi para seu lado. Barnabé tomou consigo Marcos e embarcou para Chipre. ⁴⁰Paulo escolheu Silas e partiu, recomendado pelos irmãos à graça do Senhor; ⁴¹percorrendo a Síria e a Cilícia, ia confirmando as Igrejas.

"ATÉ OS CONFINS DA TERRA"

[Paulo e Timóteo na Licáônia]

16 ¹Paulo foi para Derbe e Listra. Havia em Listra um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia que abraçara a fé, e de pai grego. ²Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. ³Paulo quis então que Timóteo partisse com ele. Tomou-o consigo e circuncidando-o, por causa dos judeus que se encontravam nessas regiões, pois todos sabiam que o pai dele era grego. ⁴Percorrendo as cidades, Paulo e Timóteo transmitiam as decisões que os apóstolos e anciãos de Jerusalém haviam tomado e recomendavam que fos-

sem observadas. ⁵As Igrejas fortaleciam-se na fé e, de dia para dia, cresciam em número.

[Em Trôade, a visão do macedônio]

⁶Paulo e Timóteo atravessaram a Frígia e a região da Galácia, pois o Espírito Santo os havia impedido de proclamar a Palavra na Ásia. ⁷Chegando perto da Mísia, tentaram entrar na Bitúnia, mas o Espírito de Jesus os impediu. ⁸Então atravessaram a Mísia e desceram para Trôade. ⁹Durante a noite, Paulo teve uma visão: na sua frente estava, de pé, um macedônio que lhe suplicava: "Ven para a Macedônia e ajuda-nos!" ¹⁰Depois dessa visão, procuramos partir imediatamente para a Macedônia, pois estávamos convencidos de que Deus acabava de nos chamar para anunciar-lhes a Boa Nova.

[Em Filipos]

¹¹Embarcamos em Trôade e navegamos diretamente para a ilha de Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis. ¹²De lá viajamos a Macedônia e tem direitos de colônia romana. Passamos alguns dias nessa cidade. ¹³No sábado, saímos pela porta da cidade para um lugar junto ao rio, onde nos parecia haver oração. Sentados, começamos a falar com as mulheres que estavam aí reunidas. ¹⁴Uma delas chamava-se Lídia; era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e escutava com atenção. O Senhor abriu o coração dela, para que aceitasse as palavras de Paulo. ¹⁵Após ter sido batizada, assim como toda a sua casa, ela convidou-nos: "Se achais que sou uma fiel do Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa." E insistia muito conosco.

[Prisão de Paulo em Filipos]

¹⁶Estávamos indo para a oração, quando veio ao nosso encontro uma jovem escrava, possuída por um espírito de adivinhação; fazia oráculos e obtinha muito lucro para seus patrões. ¹⁷Ela começou a seguir Paulo e a nós,

• **32** ^{11,27}; **13,1**. • **[34]** Glosa, ausente nos mss. mais antigos: *Silas achou melhor ficar; Judas voltou sozinho a Jerusalém.* ▶ **15,36-41** *Separação de Barnabé.* • **37** ^{12,12,25}. • **38** ^{13,13}; **Cl** ^{4,10}. • **41** ^{9,30}; **11,25; **Gl** ^{1,21}. ▶ **16,1-5** *Timóteo* acompanha Paulo e é circuncidado. • **1** ^{17,14}; **Rm** ^{16,21}; **Fl** ^{2,19}; **1Cor** ^{4,17}; **2Tm** ^{1,5}. • **4** ^{15,23-29}. ▶ **16,6-10** Paulo chamado para atravessar até à *terra europeia*. • **6** ^{18,23}. • **10** Primeiro dos trechos escritos na 1^a pessoa do plural. Cf. *Intr.* ▶ **16,11-15** *Lídia* e a primeira comunidade em terra europeia. ▶ **16,16-40** Os exploradores de uma pessoa mediúnica causam a prisão dos apóstolos, mas Deus os liberta. • **17** ^{Mc}**

gritando: "Esses homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação".¹⁸ Isso aconteceu durante muitos dias. Por fim, incomodado, Paulo voltou-se e disse ao espírito: "Eu te ordeno, no nome de Jesus Cristo, sai desta moça!" E o espírito saiu no mesmo instante.¹⁹ Os patrões da jovem, vendo perdida a esperança de lucros, agarraram Paulo e Silas e os anastaram à praça principal, diante dos chefes da cidade.²⁰ Apresentaram os dois aos magistrados e disseram: "Estes homens estão provocando desordem em nossa cidade; são judeus²¹ e pregam costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem seguir".²² A multidão levantou-se contra Paulo e Silas; e os magistrados, depois de lhes rasgarem as vestes, mandaram açoitar os dois com varas.²³ Depois de açoitá-los bastante, lançaram-nos na prisão e ordenaram ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.²⁴ Ao receber essa ordem, o carcereiro empurrou-os para o fundo da prisão e prendeu os pés deles no tronco.

²⁵À meia noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus. Os outros prisioneiros os escutavam.²⁶ De repente, houve um terremoto tão violento que sacudiu os alicerces do cárcere. Todas as portas se abriram e as correntes de todos se soltaram.²⁷ O carcereiro acordou e viu as portas da prisão abertas. Pensando que os prisioneiros tivessem fugido, puxou da espada e estava para matar-se.²⁸ Mas Paulo gritou com voz forte: "Não te faças mal algum! Estamos todos aqui".²⁹ Então o carcereiro pediu tochas, correu para dentro e, tremendo, caiu aos pés de Paulo e Silas.³⁰ Conduzindo-os para fora, perguntou: "Senhores, que devo fazer para ser salvo?"³¹ Paulo e Silas responderam: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa".³² Então Paulo e Silas anunciaram a palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa.³³ Na mesma hora da noite, o carcereiro levou-os consigo para lavar as feridas causadas pelos açoites. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares.³⁴ Depois, fez Paulo e Silas subir até sua casa,

preparou-lhes um jantar e, com toda a casa, fizeram festa porque passaram a crer em Deus.

³⁵Quando amanheceu, os magistrados enviaram à prisão os oficiais de justiça, ordenando ao carcereiro: "Solta esses homens".³⁶ O carcereiro anunciou a Paulo: "Os magistrados mandaram soltar-vos. Portanto, podeis sair e ir embora em paz".³⁷ Mas Paulo mandou dizer: "Fomos açoitados em público sem nenhum processo, fomos lançados na prisão sem levar em conta que somos cidadãos romanos; e agora nos mandam embora clandestinamente? De modo algum! Que os magistrados venham soltar-nos pessoalmente!".³⁸ Os oficiais de justiça comunicaram as palavras de Paulo aos magistrados. Ao saberem que se tratava de cidadãos romanos, ficaram alarmados³⁹ e foram conversar com eles. E os soltaram, pedindo que deixassem a cidade.⁴⁰ Ao sair da prisão, Paulo e Silas foram para a casa de Lídia. Aí encontraram os irmãos, os encorajaram e depois partiram.

[Em Tessalônica]

17 ¹Passando por Anfípolis e Apolônia, Paulo e Silas chegaram a Tessalônica, onde os judeus tinham uma sinagoga.² Conforme seu costume, Paulo foi procurá-los e, por três sábados seguidos, discutiu com eles. Partindo das Escrituras,³ explicava e demonstrava para eles que o Cristo devia morrer e ressuscitar dos mortos. E acrescentava: "O Cristo é Jesus, que eu vos anuncio".⁴ Alguns judeus se deixaram convencer e aderiram a Paulo e Silas, assim como bom número de gregos que adoravam a Deus, e não poucas mulheres da alta sociedade.⁵ Os judeus ficaram com inveja e pegaram da praça alguns maus elementos. Provocaram um tumulto, alvoroçando a cidade. Alguns se apresentaram na casa de Jasão em busca de Paulo e Silas, para fazê-los comparecer perante a assembléia do povo.⁶ Não os encontrando, anastaram Jasão e alguns dos irmãos diante das autoridades e gritavam: "Esses homens que estão transtornando o mundo inteiro chegaram agora aqui também, e Jasão lhes deu hospedagem. Todos eles vão

1,24-26.34. • **22** 2Cor 11,25; Fl 1,10; II Ts 2,2. • **30** 2,37; Jo 6,28. • **31** 11,14; Jo 6,29. • **37** 22,25.29.
 ▶ **17,1-9** o anfitrião de Paulo é perseguido. • **1** 1 Ts 2,2. • **3** 1 Cor 24,26s.45s. • **Cristo**, ou: **Messias** (tb. no v. 3b). • **4 se deixaram convencer**: NV: **creeram**. • **5** Rm 16,21. • **7** 1 Cor 23,2; Jo 19,12.

contra a lei de César, pois afirmam que existe outro rei, Jesus". ⁹Ouvindo isso, a multidão e as autoridades ficaram agitadas. ¹⁰Exigiram uma fiança por parte de Jasão e dos outros irmãos. Depois, soltaram-nos.

[Em Beréia]

¹⁰Imediatamente, os irmãos fizeram Paulo e Silas partir, de noite, para Beréia. Logo que aí chegaram, entraram na sinagoga dos judeus. ¹¹Estes se mostraram mais abertos que os de Tessalônica e acolheram a palavra com muito interesse. Cada dia examinavam as Escrituras para ver se tudo era assim mesmo. ¹²Muitos deles abraçaram a fé, inclusive um bom número dentre as mulheres gregas de boa família e dentre os homens. ¹³Mas quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que a palavra de Deus fora anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá para agitar e confundir o povo. ¹⁴Imediatamente os irmãos fizeram Paulo partir para o litoral, enquanto Silas e Timóteo permaneceram no local. ¹⁵Os que acompanhavam Paulo o conduziram até Atenas. Depois voltaram, com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele o mais depressa possível.

[Em Atenas. Discurso no Areópago]

¹⁶Enquanto esperava Silas e Timóteo, em Atenas, Paulo ficou revoltado ao ver aquela cidade entregue à idolatria. ¹⁷Por isso, discutia na sinagoga com os judeus e com os que adoravam Deus. E todos os dias discutia em praça pública com os que lá se encontravam. ¹⁸Também alguns filósofos epicureus e estoícos começaram a conversar com ele. Alguns diziam: "Que estará querendo dizer esse tagarela?" Outros diziam: "Parece ser um pregador de divindades estranhas". Isso, porque Paulo, no anúncio, falava de "Jesus" e da "ressurreição". ¹⁹Tomando Paulo consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: "Podemos

saber qual é a nova doutrina que estás expondo? ²⁰De fato, as coisas que dizes som estranhas para nós. Queremos saber o que significam". ²¹Com efeito, todos os atenienses e os estrangeiros residentes passavam o tempo a contar ou a ouvir as últimas novidades.

²²De pé, no meio do Areópago, Paulo tomou a palavra: "Atenienses, em tudo eu vejo que sois extremamente religiosos. ²³Com efeito, observando, ao passar, as vossas imagens sagradas, encontrei até um altar com esta inscrição: 'A um deus desconhecido'. Pois bem, aquilo que adiais sem conhecer, eu vos anuncio. ²⁴O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mão humana. ²⁵Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois é ele que dá a todos vida, respiração e tudo mais. ²⁶De um só homem ele fez toda a espécie humana, para habitar sobre toda a face da terra, tendo estabelecido o ritmo dos tempos e os limites de sua habitação. ²⁷Assim fez, para que buscassem a Deus e, talvez às apalpadelas, o encontrassem, a ele que na realidade não está longe de cada um de nós; ²⁸pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como disseram alguns dentre vossos poetas:

'Também nós somos a sua linhagem'.

²⁹Sendo, pois, a linhagem de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante a ouro, prata ou pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. ³⁰Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora faz saber à humanidade que todos, em todo lugar, devem converter-se. ³¹Pois ele estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça, pelo homem a quem designou. Mostrou a todos que ele é digno de fé, ressuscitando-o dos mortos".

³²Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns caçoavam. Outros diziam: "Nós te ouviremos falar disso também de outra vez". ³³Assim, Paulo saiu do meio deles.

► 17,10-15 • 11 Jo 5,39. • 13 MtS 2,14-16. • 15 MtS 3,1. ► 17,16-34 Exemplo de **pregação "inculturado" para os "intellectuais" da Grécia**... sem sucesso: o dualismo em relação ao corpo opõe-se à fé na ressurreição.

• 17 os que adoravam Deus: pagãos convertidos ao judaísmo. • 18 1Cor 1,22. • epicureus e estoícos: conrentes da filosofia grega. • Jesus e Ressurreição (anástasis) são entendidos como dois nomes próprios de divindades. • 23 A um deus...: cf. gr.; outra trad.: *Ao Deus desconhecido*. • 24-28 Rm 1,19s. • 25 Sl 50,10-13. • 26 Dt 32,8; Jz 12,23. • 27s MtS 55,6; Jr 29,12-14; Sb 13,6; Sl 145,18; Jr 23,24; Sl 139; Rm 11,36; 1Cor 8,6; Cl 1,16s. • 28 (scots) a sua linhagem: NV (e turcs. em geral): *da sua linhagem*. • 31 Sl 96,13; 98,9. • 32 1Cor 1,23.

³⁴Alguns, porém, aderiram a ele e abraçaram a fé, entre os quais Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e outros com eles.

[Em Corinto]

18 ¹Paulo deixou Atenas e foi para Corinto. ²Aí encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que acabava de chegar da Itália, com sua esposa Priscila, pois o imperador Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo entrou em contato com eles. ³Como tinham a mesma profissão – eram fabricantes de tendas – passou a morar com eles e trabalhar ali. ⁴Todos os sábados, Paulo discutia na sinagoga, procurando convencer judeus e gregos.

⁵Desde que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à palavra, testemunhando diante dos judeus que Jesus era o Cristo. ⁶Mas, por causa de sua resistência e blasfêmias, ele sacudi as vestes e disse: “O vosso sangue caia sobre vossas cabeças. Eu não tenho culpa. De agora em diante, vou dirigir-me aos pagãos”. ⁷Então, saindo dali, Paulo foi para a casa de um homem chamado Tício Justo, adorador de Deus, que morava ao lado da sinagoga. ⁸Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor com toda a sua família; e muitos coríntios que escutavam Paulo abraçavam a fé e recebiam o batismo.

⁹Certa noite, numa visão, o Senhor disse a Paulo: “Não tenhas medo; continua a falar e não te cales, ¹⁰porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence”. ¹¹Assim Paulo ficou um ano e meio entre eles, ensinando-lhes a palavra de Deus.

¹²Então, sendo Galião procônsul na Acaia, os judeus uniram-se num protesto contra Paulo e o levaram diante do tribunal. ¹³Diziam: “Este homem induz o povo a adorar a Deus num modo contrário à lei”. ¹⁴Paulo ia tomar a palavra, quando Galião falou aos judeus: “Se

fosse por causa de um delito ou de uma ação criminosa, seria justo que eu atendesse a vossa queixa. ¹⁵Mas, como é questão de palavras, de nomes e da vossa lei, tratei disso vós mesmos. Eu não quero ser juiz nessas coisas”. ¹⁶Galião mandou-os sair do tribunal. ¹⁷Então todos agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e espancaram-no diante do tribunal. E Galião absolutamente não interveio.

[Volta a Antioquia e início da 3ª viagem]

¹⁸Paulo permaneceu ainda vários dias em Corinto. Despedindo-se dos irmãos, embarcou para a Síria, em companhia de Priscila e Áquila. Em Cencreia, Paulo cortou os cabelos, pois tinha feito uma promessa. ¹⁹Quando chegaram a Éfeso, Paulo os deixou e entrou sozinho na sinagoga, onde começou a discutir com os judeus. ²⁰Estes pediam que permanecesse mais tempo, mas Paulo recusou. ²¹Todavia, ao despedir-se falou: “Voltarei de novo para junto de vós, se Deus quiser”. E partiu de Éfeso. ²²Desembarcando em Cesaréia, foi saudar a Igreja, e depois desceu para Antioquia, ²³onde permaneceu algum tempo. Em seguida partiu de novo, percorrendo sucessivamente a Galácia e a Frígia, confirmando todos os discípulos.

[Apolo em Éfeso]

²⁴Um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, tinha chegado a Éfeso. Era homem eloquente, versado nas Escrituras. ²⁵Tinha recebido instrução no caminho do Senhor e, com muito entusiasmo, falava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, embora só conhecesse o batismo de João. ²⁶Então, ele começou a falar com muita convicção na sinagoga. Ao escutá-lo, Priscila e Áquila acolheram-no e expuseram-lhe o caminho de Deus com maior exatidão. ²⁷Como ele estava querendo passar para a Acaia, os irmãos apoiaram-no e escreveram aos discípulos para que o acolhes-

► **18,1-17** Colaboração de **Áquila e Priscila, Silas e Timóteo**. O procônsul Galião. • **1** 1^o Tm, 18,26. • **2** Rm 16,3; 1^o Cr 16,19; 2^o Tm 4,19. • **3** 1^o Cr 4,12; 9,12. • **5** **Cristo**: ou: **Messias**. • **6** **sacudi as vestes**: em sinal de ruptura. • **o sangue caia...**: fórmula de responsabilização, Mt 27,25 e nota. • **7** **abrir a boca de Deus** = não-judeu cultuador do Deus Único. • **8** 1^o Cr 1,14. • **10** 1^o Cr 2,3; 2^o Cr 10,10. • **13** Os acusadores não especificam de que **lei** se trata, mas veja o v. 15. • **14** 25,18-20; Jo 8,31. • **17** 1^o Cr 1,1. • **18,18-23** • **18** **A promessa**: voto de deixar crescer o cabelo até o momento de cumprir o voto com o sacrifício. A atenção voltada para Éfeso. • **21** 1^o Tm 1,1; 20,38. • **22** **a Igreja**: provavelmente a de Jerusalém. ► **18,24-28** Batizado só com o **batismo de João**. • **24** 1^o Cr 1,12; 3,4-6. • **25** 1^o Tm, 3s. • **27** **pela graça** pode ligar-se ao v. 27 (a utilidade da presença dos apóstolos

sem bem. . A presença de Apolo aí foi muito útil aos que tinham abraçado a fé – pela graça **de Deus**. ²⁸Pois ele refutava vigorosamente e em público os judeus, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

[Paulo e os discípulos de João Batista em Éfeso]

19 ¹Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou o planalto e chegou a Éfeso. Aí encontrou alguns discípulos e perguntou-lhes: ²“Vós recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?” Eles responderam: “Nem sequer ouvimos dizer que existe Espírito Santo!” ³Então Paulo perguntou: “Que batismo então recebestes?” Eles responderam: “O batismo de João.” ⁴Paulo disse-lhes: “João administrava um batismo de conversão, dizendo ao povo que acreditasse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus”. ⁵Tendo ouvido isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. ⁶Paulo impôs-lhes as mãos, e o Espírito Santo desceu sobre eles. Começaram então a falar em línguas e a profetizar. ⁷Ao todo, eram uns doze homens.

[Dois anos em Éfeso. Os exorcistas judeus]

⁸Paulo foi então à sinagoga e, durante três meses, falava com toda liberdade, discutindo e persuadindo os ouvintes acerca do Reino de Deus. ⁹Todavia, como alguns se obstinavam na incredulidade e falavam mal do Caminho diante da multidão, Paulo rompeu com eles, tomou os discípulos à parte e, diariamente, ensinava-lhes na escola de um homem chamado Tiranos. ¹⁰Isso durou dois anos, de modo que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor.

¹¹Deus realizava milagres extraordinários pelas mãos de Paulo, ¹²a tal ponto que pagavam lenços e aventais que tivessem tocado sua pele, para aplicá-los sobre os doentes, e as doenças os deixavam e os espíritos maus se retiravam.

¹³Alguns exorcistas judeus itinerantes começaram igualmente a invocar o nome do

“Senhor Jesus” sobre os que tinham espíritos maus. Diziam: “Por esse Jesus que Paulo está pregando, eu vos ordeno: saí!” ¹⁴Os que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. ¹⁵Mas o espírito mau reagiu, dizendo: “Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?” ¹⁶E o homem que tinha o espírito mau lançou-se sobre eles e os dominou a uns e outros com tanta violência que fugiram daquela casa, sem roupa e cobertos de ferimentos. ¹⁷E toda a população de Éfeso, judeus e gregos, ficou sabendo do fato. O temor se apossou de todos. Louvava-se a grandeza do nome do Senhor Jesus. ¹⁸Muitos fiéis acorriam para acusar-se em voz alta de suas práticas mágicas, ¹⁹e um bom número dos que praticavam magia amontoaram seus livros e os queimaram em praça pública. O valor desses livros foi calculado em cinqüenta mil moedas de prata. ²⁰Assim, a palavra do Senhor crescia e se firmava com grande poder.

[Os ourives de Éfeso]

²¹Depois desses acontecimentos, Paulo resolveu, no Espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: “Depois de ir até lá, eu devo vir também Roma”. ²²Paulo enviou à Macedônia dois de seus ajudantes, Timóteo e Erasto, e ficou ainda por algum tempo na Ásia.

²³Foi nessa época que estourou um grave tumulto a respeito do Caminho. ²⁴Um ourives chamado Demétrio fabricava miniaturas em prata do templo de Diana, proporcionando considerável lucro aos artesãos. ²⁵Ele reuniu esses artesãos, juntamente com outros que trabalhavam no ramo, e lhes disse: “Amigos, sabeis que o nosso bem-estar provém dessa nossa atividade. ²⁶Ora, como podeis ver e como ouvís dizer, esse tal de Paulo, com a sua propaganda, desencaminha muita gente, não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia. Ele afirma que não são deuses os produtos de mãos humanas. ²⁷Não é só a nossa profissão

cu o abraçar a fé) cu ao início do v. 28 (o refutar os judeus). • **28** 9,22; 17,3; 18,5. ▶ **19,1-7**. • **1** 1Cor 16,8. • **3** 1Mc 3,11; Ic 3,16. • **6** 8,17. ▶ **19,8-20** • **9** 18,6; Tt 3,10s; 2 Jo 10. • **Caminho**, nota 9,2. • **12** 5,15. • **13** 1Mc 9,49. • **15** 1Mc 1,34; Ic 4,41. • **17** 5,5,11; 19,27s. • **20** 6,7; 12,24. ▶ **19,21-41** Antes de continuar a viagem, **Paulo enfrenta um tumulto provocado por interesses religioso-financeiros**. • **21** 23,11; Rm 1,10,13; 15,23-25; 1Cor 16,6. • **no Espírito**: NV interpreta como **Espírito Santo**; outros: **intercamente**. • **22** 7Rn 16,21-23. • **23** 2Cor 1,8. • **Caminho**, nota 9,2. • **24 Diana**, gr. lit.: **Artêmis**; tb. vv. 27,28. • **26** 17,29.

que corre o risco de cair em descrédito, mas também o templo da grande deusa Diana acabará sendo desacreditado, e assim ficará despojada de majestade aquela que toda a Ásia e o mundo inteiro adoram!.

²⁸ Ao ouvir isso, ficaram furiosos e não paravam de gritar: "Grande é a Diana dos efésios!" ²⁹ O tumulto se espalhou pela cidade toda. A multidão se dirigiu em massa ao teatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo na viagem.

³⁰ Paulo queria ir até a assembleia, mas os discípulos não o deixaram. ³¹ Também algumas pessoas importantes da província, que eram seus amigos, mandaram pedir que ele não se arriscasse a comparecer ao teatro.

³² Enquanto isso, um gritava uma coisa, outro o contrário, e a confusão era geral na assembleia. A maioria nem mesmo sabia por que estava reunida.

³³ Ora, algumas pessoas da multidão convenceram um homem chamado Alexandre a falar; os judeus o empurravam para a frente. Com um sinal da mão, pediu silêncio, para dar explicações à assembleia. ³⁴ Mas, quando perceberam que era judeu, todos se puseram a gritar numa só voz, por quase duas horas: "Grande é a Diana dos efésios!" ³⁵ Por fim, o secretário conseguiu acalmar a multidão e disse: "Cidadãos de Éfeso, quem dentre os homens não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e de sua estátua, que Júpiter mandou do céu? ³⁷ Estes homens que trouxestes até aqui não profanaram o templo, nem blasfemaram contra a nossa deusa. ³⁸ Portanto, se Demétrio e os artesãos que estão com ele têm acusações para fazer contra alguém, sejam feitas audiências. Os proconsules estão à disposição. Os as partes apresentem suas acusações recíprocas. ³⁹ E se houver qualquer outra questão, será resolvida em assembleia legal. ⁴⁰ Do contrário, corremos o risco de sermos acusados de revolta por causa do que hoje aconteceu, pois não existe nenhum motivo para justificarmos esta aglomeração". ⁴¹ Com estas palavras, ele dissolveu a assembleia.

[Na Macedônia e na Grécia]

20 ¹ Quando o tumulto acabou, Paulo mandou chamar os discípulos. Depois de animá-los, despediu-se deles e viajou para a Macedônia. ² Percorrendo essas regiões, falou com frequência aos fiéis para animá-los. E assim chegou à Grécia. ³ Depois que permaneceu lá três meses, queria embarcar rumo à Síria, mas os judeus tinham armado uma conspiração contra ele; por isso, decidiu voltar através da Macedônia. ⁴ Seus companheiros eram: Sôpatros, filho de Píro, de Beréia; Aristarco e Segundo, ambos de Tessalônica; Gaio de Derbe e Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da província da Ásia. ⁵ Estes partiram antes de nós e nos esperavam em Trôade. ⁶ Nós zarparamos de Filipos, logo após os dias dos Pães sem fermento, e os alcançamos cinco dias depois em Trôade. Ali permanecemos sete dias.

[Despedida em Trôade]

⁷ No primeiro dia da semana, estávamos reunidos para a fração do pão. Paulo, que devia partir no dia seguinte, dirigia a palavra aos fiéis e prolongou o discurso até a meia-noite. ⁸ Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estávamos reunidos. ⁹ Um jovem, chamado Êutico, sentado na beira da janela, acabou adormecendo durante o prolongado discurso de Paulo. Vencido finalmente pelo sono, caiu do terceiro andar para baixo. Quando o levantaram, estava morto. ¹⁰ Então Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem, abraçando-o, disse: "Não vos preocupeis, ele está vivo!" ¹¹ Depois subiu novamente, partiu o pão, comeu e ficou falando até de madrugada, e assim despediu-se. ¹² Quanto ao jovem, levaram-no vivo e sentiram-se muito reconfortados.

[De Trôade a Mileto]

¹³ Nós, entretanto, viajamos à frente, embarcando num navio para Assos, onde iríamos recolher Paulo. Assim Paulo havia determinado, sendo que ele nos alcançaria por terra. ¹⁴ Quando nos alcançou, em Assos, nós o reco-

• **28** ¹1Cor 15,32; ²2Cor 1,8. • **29** ²⁰,4; ²⁷,2. • **35** que Júpiter mandou do céu, gr. lit.: *caída de junto de Zeus*. ▶ **20,1-6**. • **1** ²2Cor 2,13. • **5** ¹⁶,9. • **nós**, nota 16,10. • **6** ²2Cor 2,12. ▶ **20,7-12** A vida devolvida a Êutico. • **7** ¹1Cor 16,2; Ap 1,10. • **primeiro dia**...: domingo, dia da reunião dos cristãos. • **8** **Lâmpadas**: causando sono com suas avaliações e calor. • **10** ¹Rs 17,21. • **está vivo**, lit.: *sua alma está nele*. ▶ **20,13-16**.

lheros a bordo e prosseguimos para Miletene. ¹⁵Daí zarparamos no dia seguinte e chegamos à altura de Quio; um dia depois, apartamos em Samos e, depois de outro dia, chegamos a Mileto. ¹⁶Paulo tinha decidido passar ao largo de Éfeso, a fim de não perder tempo na Ásia. Tinha pressa de estar em Jerusalém, se possível para o dia de Pentecostes.

[Discurso de despedida em Mileto]

¹⁷De Mileto, Paulo mandou recado a Éfeso para convocar os presbíteros daquela Igreja. ¹⁸Quando eles chegaram, Paulo disse-lhes: "Vós bem sabeis de que modo me comportei em relação a vós, durante todo o tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. ¹⁹Servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas e em meio a provações que sofri, por causa das ciladas dos judeus. ²⁰Nunca deixei de anunciar aquilo que pudesse ser de proveito para vós, nem de vos ensinar, publicamente e de casa em casa. ²¹Insisti com judeus e gregos para que se convertessem a Deus e acreditassem em Jesus, nosso Senhor. ²²E agora, prisioneiro do Espírito, vou para Jerusalém, sem saber o que aí me acontecerá. ²³Cei apenas que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte, dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. ²⁴Mas de modo nenhum considero a minha vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu leve a bom termo a minha carreira e realize o ministério que recebi do Senhor Jesus: testemunhar a Boa Nova da graça de Deus.

²⁵Agora, porém, tenho a certeza de que não vereis mais o meu rosto, vós todos entre os quais passei anunciando o Reino. ²⁶Portanto, hoje dou testemunho diante de todos vós: eu não sou responsável se alguém se perder, ²⁷pois não deixei de vos anunciar todo o plano de Deus a vosso respeito. ²⁸Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o

Espírito Santo vos estabeleceu como guardiães, como pastores da Igreja de Deus que ele adquiriu com o seu sangue. ²⁹Eu sei que, depois de minha partida, surgirão entre vós lobos ferozes, que não pouparão o rebanho. ³⁰Além disso, do vosso próprio meio aparecerão homens com doutrinas perversas, que anastarão discípulos atrás de si. ³¹Por isso, estai sempre atentos; lembrai-vos de que durante três anos, dia e noite, com lágrimas, não parei de exortar a cada um em particular.

³²Agora entrego-vos a Deus e à sua palavra misericordiosa, que tem poder para edificar e dar a herança a todos os que foram santificados. ³³Não cobicei prata, ouro ou vestes de ninguém. ³⁴Vós bem sabeis que estas minhas mãos providenciaram o que era necessário para mim e para os que estavam comigo. ³⁵Em tudo vos mostrei que, trabalhando desse modo, se deve ajudar aos fracos, recordando as palavras do Senhor Jesus, que disse: "Há mais felicidade em dar do que em receber".

³⁶Tenho dito isto, Paulo ajoelhou-se e orou com todos eles. ³⁷Então todos começaram a chorar muito e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. ³⁸Estavam muito tristes, principalmente porque havia dito que eles nunca mais veriam seu rosto. E foram com ele até o navio.

[A volta a Jerusalém]

21 ¹Quando chegou o momento de partirmos, como que arrancados dos braços deles, navegamos diretamente para a ilha de Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodas, e daí fomos até Pátara, ²onde encontramos um navio que fazia a travessia para a Fenícia; embarcamos e seguimos viagem. ³Chegando à vista de Chipre, deixamo-la pela esquerda e continuamos a nossa viagem em direcção à Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o navio devia descarregar. ⁴Encontramos os discipu-

▶ 20,17-38 *Testamento espiritual do missionário*. • 17 presbíteros, ou: anciãos. A igreja de Éfeso, de origem juda-cristã, era presidida pelos anciãos. Anfitriã de Paulo durante dois anos, mantinha com ele relações cordiais. • 21 ¹³ 6-40; 14,15; 17,1-4.10-13.16-34; 18,5-11; 19,8-10. • 23 ⁹,16; 21,4.11. • 24 ²¹,13; 2Tm 4,7; 1c 4,18-21. • 25 ^{1c} 9,2; 10,9. • 26 ¹⁸,6. • 26 não sou responsável. se... lit.: *estou puro do sangue de todos*. • 28 ¹⁴,23; 1c 12,28; Ef 4,11; Tt 1,5; 2Tm 1,6; 1Tm 4,14-16; 1Pd 5,2. • 28 guardiães: ἐπίσκοποι, "bispos" (cf. NV). • 29 ^{1c} 7,15; 1c 10,3; Jo 10,12. • 30 ^{1c} 4,17. • 31 ^{1c} 13,35.37; 2c 2,4; 11,28; 1Ts 2,11s. • 32 ^{1c} 2,13. • sua palavra misericordiosa, lit.: sua palavra de graça, ou: a palavra de sua graça. • 33 ^{1c} 10,8; 1c 9,12; 1Sm 12,3. • 34 ¹⁸,3; 1c 4,12; 9,12; 1Ts 2,9; 2Ts 3,7-9; Fl 4,9. • 36 ²¹,5. • 37 ^{1c} 16,16; 1c 16,20; 1Pd 5,14. ▶ 21,1-16 *Começa a "via sacra" de Paulo*; cf. a *profecia de Ágabo*: perspectiva da morte. • 4 ²⁰,23.

los e ficamos aí sete dias. Movidos pelo Espírito, os discípulos diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. ⁵Quando chegou o dia de ir embora, partimos. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia, nos ajoelhamos para orar. ⁶Depois da despedida, embarcamos, e eles voltaram para casa.

⁷Continuando a nossa viagem por mar, de Tiro chegamos a Ptolemaida. Aí cumprimentamos os irmãos e ficamos um dia com eles. ⁸No dia seguinte, partimos e chegamos a Cesaréia. Aí fomos à casa de Filipe, o evangelista, que era um dos Sete, e nos hospedamos em sua casa. ⁹Filipe tinha quatro filhas solteiras, que profetizavam. ¹⁰E, enquanto passávamos alguns dias aí, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo. ¹¹Ele veio ao nosso encontro, pegou o cinto de Paulo e, amarrando os próprios pés e mãos, declarou: "Isto é o que diz o Espírito Santo: o homem a quem pertence este cinto será amarrado deste modo pelos judeus, em Jerusalém, e será entregue às mãos dos pagãos". ¹²Quando ouvimos isso, nós e os irmãos da cidade insistimos para que Paulo não subisse a Jerusalém. ¹³Mas Paulo respondeu: "O que estais fazendo, chorando e afligindo o meu coração?" Eu estou pronto, não somente para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus". ¹⁴Não conseguimos convencê-lo. Então desistimos, dizendo: "Seja feita a vontade do Senhor".

¹⁵Depois de alguns dias, terminamos os nossos preparativos e começamos a subir a Jerusalém. ¹⁶Alguns discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram, para hospedar-nos na casa do chamado Menásson, que era antigo discípulo, natural de Chipre.

[Reencontro de Paulo e Tiago]

¹⁷Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. ¹⁸No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos estavam reunidos. ¹⁹Depois de cumprimentá-los, ele expôs minuciosamente o que Deus fizera aos pagãos através do seu

ministério. ²⁰Ouvindo isso, eles glorificavam a Deus. Mas, a seguir, disseram a Paulo: "Como podes ver, irmão, há milhares de judeus que abraçaram a fé, e todos são fiéis observantes da Lei. ²¹Eles ouviram dizer a teu respeito que ensinas a todos os judeus que vivem no meio dos pagãos a abandonarem Moisés, e que lhes dizes para não circuncidarem seus filhos, nem continuarem a seguir as tradições. ²²Que vamos fazer? Certamente ficarão sabendo que tu estás aqui. ²³Portanto, faz o que vamos dizer-te. Estão aqui quatro homens que têm uma promessa para cumprir. ²⁴Leva-os contigo, purifica-te com eles, paga as suas despesas para que possam mandar cortar os cabelos. Assim, todos saberão que os boatos a teu respeito não têm fundamento e que tu também és fiel na observância da Lei. ²⁵Quanto aos pagãos que abraçaram a fé, já escrevemos a eles sobre nossas decisões: abster-se de carnes imoladas aos ídolos, de sangue, de carnes sufocadas e de uniões ilícitas". ²⁶Então Paulo levou os homens consigo. No dia seguinte, purificou-se com eles e entrou no templo, comunicando o prazo em que devia ser oferecido o sacrifício de cada um deles, logo após os dias da purificação.

[Tumulto no templo e prisão de Paulo]

²⁷Quando os sete dias estavam chegando ao fim, os judeus da Ásia perceberam que Paulo estava no templo. Anotinaram toda a multidão e o agarraram. ²⁸Gritavam: "Israelitas, socorro! Este é o homem que anda ensinando, a todos e por toda a parte, contra o nosso povo, contra a Lei e contra este Lugar. Além disso, ele trouxe gregos para dentro do templo, profanando este santo Lugar". ²⁹De fato, antes eles tinham visto Trófilo, o efésio, junto com Paulo, na cidade, e julgavam que este o tivesse introduzido no templo. ³⁰A cidade toda ficou agitada. O povo se ajuntou. Apoderaram-se de Paulo e o arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas. ³¹Já estavam prontos para matá-lo, quando chegou ao comandante da coorte esta no-

• 5 20,36. • 8 78,40. • *os Sete*, 7,6,1. • 9 2,17. • 10 11,28. • 11 Rm 15,31. ▶ 21,27-26 Paulo financia o cumprimento do voto de alguns judeus, para mostrar *sua lealdade judaica*. • 18 15,13; Gl 1,19. • 21 18,13; Gl 3,25. • 24 1Cor 9,19-23; 10,32s. • *sacrifício* de razeira, vta 18,18. • 25 15,20.29 • Cf. 15,19-20.28-29. • 26 1m 6,1-20; 1Cor 9,20. ▶ 21,27-36 Paulo *acusa* do *sacrilégio*. • 28 6,13; 18,13. • 29 20,4; 2Im 4,20. • 31 *comandante*, lit.: *tribuna*

tícia: "Jerusalém inteira está arrotinada".³⁰ O comandante destacou imediatamente soldados e oficiais, e investiu contra os manifestantes. Estes, vendo o comandante e os soldados, pararam de bater em Paulo.³¹ Então o comandante aproximou-se, deteve Paulo e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem ele era e o que havia feito.³² Na multidão, uns gritavam uma coisa e outros, outra. Não podendo, por causa do tumulto, obter informação segura, o comandante ordenou que conduzissem Paulo para a fortaleza.³³ Quando chegou junto aos degraus, teve de ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão.³⁴ Pois o povo o seguia em massa, gritando: "Fora com ele!"

[Autodefesa de Paulo. 2º relato da conversão]

³⁷Estando para ser recolhido à fortaleza, Paulo disse ao comandante: "Posso falar contigo?" Este admirou: "Sabes o grego?" Por acaso, não és tu o egípcio que, dias atrás, subverteu e arrastou ao deserto quatro mil sicários?"³⁸ Paulo respondeu: "Eu sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Agora, peço-te, deixa-me falar ao povo".³⁹ O comandante permitiu. Paulo, de pé sobre os degraus, com a mão fez sinal ao povo. Houve grande silêncio, e ele dirigiu-lhes a palavra, na língua dos judeus:

22 ¹ "Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que agora vos apresento".² Vendo que Paulo lhes falava na língua deles, fizeram mais silêncio ainda. E Paulo continuou: ³ "Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado aqui nesta cidade. Como discípulo de Gamaliel, fui instruído em todo o rigor da Lei de nossos antepassados e tornei-me zeloso da causa de Deus, como vós o sois hoje.⁴ Persegui até à morte os adeptos deste Caminho, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão.⁵ Disso são minhas testemunhas o sumo sacerdote e todo o conselho dos anciãos. Eles deram-me cartas de recomendação para os irmãos de Damasco. Fui para lá, a fim de

prender todos os adeptos que aí se encontrassem e trazê-los para Jerusalém, a fim de serem castigados.

⁶ "Ora, aconteceu que, na viagem, estando já perto de Damasco, pelo meio dia, de repente uma grande luz que vinha do céu brilhou ao redor de mim.⁷ Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saul, Saul, por que me persegues?'⁸ Eu perguntei: 'Quem és tu, Senhor?' Ele me respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu estás perseguindo'.⁹ Meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz que me falava.¹⁰ Então perguntei: 'Que devo fazer, Senhor?' O Senhor me respondeu: 'Levanta-te e vai para Damasco. Ali te explicarão tudo o que deves fazer'.¹¹ Como eu não podia enxergar, por causa do brilho daquela luz, cheguei a Damasco guiado pela mão dos meus companheiros.

¹² Certo homem chamado Ananias, piedoso e fiel à Lei, com boa reputação junto de todos os judeus que ali moravam,¹³ veio encontrar-me e disse: 'Saul, meu irmão, recobra a vista!' No mesmo instante, recobrei a vista e pude vê-lo.¹⁴ Ele, então, me disse: 'O Deus de nossos pais escolheu-te para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires a sua própria voz.¹⁵ Porque tu serás, diante de todos os povos, a sua testemunha a respeito daquilo que viste e ouviste.¹⁶ E agora, o que estás esperando? Levanta-te, recebe o batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome!'

¹⁷ Depois, voltei a Jerusalém e, quando estava orando no templo, entrei em êxtase.¹⁸ Vi o Senhor que me dizia: 'Depressa, sai logo de Jerusalém, porque não aceitarão o testemunho que dás a meu respeito'.¹⁹ Então respondi: 'Mas Senhor, eles sabem que era eu que, nas sinagogas, andava prendendo e apoitando os que acreditavam em ti.²⁰ Eu mesmo estava lá quando o sangue de Estêvão, a tua testemunha, foi derramado. Eu aprovei aqueles que o matavam e guardando as roupas deles'.²¹ Então o Senhor me disse: 'Vai! É para longe, para os pagãos que vou te enviar'."

(tô. v. 37). • **33** 20,23; 21,11. • **36** *Fora com ele!*, lit.: *Leva-o!* (para tratar). ▶ **21,37-22,21** Paulo *adapta sua fala* às famílias de *Jerusalém*, mas a menção da *missão aos gentios* causa novo *conflito*. • **39** 9,11. • **40** *na língua dos judeus*, lit.: *em hebraico*, quer dizer, em aramaico. • **C. 22,1** *Irmãos e pais*, 7,2 e nota; 13,26. • **2** *na língua deles*, nota 21,40. • **3-21** ||9,1-29 ||26,9-23; tó. 5,34; 2Cor 11,22; Fl 3,5; Rm 10,2; Gl 1,14. • **4** 8,3. • **7** *Saul*, nota 9,4. • **15** *povos*, lit.: *homens*. • **17** 9,26; Gl 1,18s. • **19** 22,4. • **20** 7,58; 8,1. • **21** 9,15; 13,2;

[Paulo e o tribuno romano]

²²Os judeus escutaram Paulo até este ponto, mas então começaram a gritar: "Tira da tena esse indivíduo! Ele não deve ficar vivo!".²³Ele xingavam, rasgavam os mantos, e lançavam poeira para o alto.²⁴Então o comandante mandou recolher Paulo na fortaleza, ordenando que o interrogassem, sob açoites, para saber o motivo por que gritavam tanto contra ele.²⁵Enquanto o estavam amarrando com correias, Paulo disse ao centurião aí presente: "É permitido a vós açoitar um cidadão romano sem ter sido julgado?"²⁶Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: "Que vais fazer?! Esse homem é cidadão romano!"²⁷O comandante foi até Paulo e lhe perguntou: "Dize-me, tu és cidadão romano?" Paulo respondeu: "Sim, eu sou".²⁸O comandante disse: "Eu precisei de muito dinheiro para adquirir esta cidadania!" – "Pois eu a tenho de nascença!", replicou Paulo.²⁹Os que estavam aí para interrogá-lo sob tortura imediatamente se afastaram. Até o comandante ficou com medo, ao saber que Paulo era cidadão romano e que mesmo assim o havia acorrentado.

[Paulo perante o Sinédrio]

³⁰No dia seguinte, querendo saber com certeza por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, o comandante soltou-o e mandou reunir os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio. Depois fez trazer Paulo e colocou-o diante deles.

23 Com o olhar fixo no Sinédrio, Paulo assim falou: "Irmãos, até hoje eu me comportei diante de Deus em perfeita boa consciência".²Mas o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto que lhe batessam na boca.³Então Paulo lhe disse: "Deus vai ferir-te, parede caída! Tu sentas para julgar-me segundo a Lei e, violando a Lei, ordenas que me batam?"⁴Os que estavam ao seu lado lhe disseram: "Estás insultando o sumo sacerdote de Deus!"⁵Paulo respondeu: "Irmãos, eu não sabia que este é

o sumo sacerdote. De fato, está escrito: "**Não amaldiçoarás o chefe do teu povo**"."

⁶Sabendo que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra, fariseus, Paulo exclamou perante o Sinédrio: "Irmãos, eu sou fariseu e filho de fariseus. Estou sendo julgado por causa da nossa esperança na ressurreição dos mortos".⁷Apenas falou isso, amou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembleia se dividiu.⁸Com efeito, os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma coisa e outra.⁹Houve, então, uma enorme gritaria. Alguns escribas da facção dos fariseus se puseram a protestar, dizendo: "Não encontramos nenhum mal neste homem. E se um espírito ou anjo tivesse falado com ele?"¹⁰E o conflito crescia cada vez mais. Recendo que Paulo fosse despedaçado por eles, o comandante ordenou que os soldados descessem para tirá-lo do meio deles e devolvê-lo ao quartel.¹¹Na noite seguinte, o Senhor apresentou-se a Paulo e lhe disse: "Tem confiança. Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que sejas minha testemunha também em Roma".

[Compilô contra Paulo. Transferência para Cesaréia]

¹²No dia seguinte, os judeus amaram uma conspiração e se comprometeram sob juramento a não comer nem beber enquanto não matassem Paulo.¹³Eram mais de quarenta os participantes da conjuração.¹⁴Foram então até os sumos sacerdotes e os anciãos, dizendo: "Acabamos de nos comprometer sob solene juramento a não comer nada enquanto não matamos Paulo."¹⁵Da vossa parte, então, com o acordo do Sinédrio, mandei dizer ao comandante que o faça comparecer à vossa presença, sob pretexto de examinardes mais minuciosamente o seu caso. Quanto a nós, estamos prontos para matá-lo antes que chegue aqui".¹⁶Entretanto, o filho da irmã de Paulo soube da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu Paulo.¹⁷Este chamou um dos centuriões e dis-

26,16- 18; Rm 1,5; Gl 2,7. ▶ **22,22-29** A *cidadania romana de Paulo*. • **22** ¹1Cor 4,13. • **24** *comandante*, nota 21,36. • **25** ¹16,37; 23,27. • **29** ¹16,38s. ▶ **22,30-23,11** *Divisão entre fariseus e saduceus*. • **C. 23,1** ²⁴16; 2Cor 1,12. • **3** ¹Mt 23,27; Lv 19,15. • **5a** Ironia: Ananias não se comporta como sumo sacerdote. • **5b** ¹Ex 22,27. • **6** ²4,2; 22,3; 26,5. • **8** ¹Lc 20,27; Mt 22,23. • **10** *comandante* (tb. vv. 13.18.19.22.25): nota 21,36. • **11** ¹18,9; 19,21; 27,24; 28,23.31. ▶ **23,12-35**

se: "Leva este rapaz ao comandante, ele tem uma comunicação importante". ¹⁸O centurião conduziu-o ao comandante e disse a este: "O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que te trouxesse este rapaz, que tem algo a dizer". ¹⁹Tomando o rapaz pela mão, o comandante o levou à parte e lhe perguntou: "O que tens para me comunicar?" ²⁰Ele respondeu: "Os judeus combinaram pedir que faças Paulo descer amanhã ao Sinédrio, sob pretexto de examinarem mais minuciosamente o seu caso. ²¹Não acredites neles! Mais de quarenta homens estão de emboscada. Eles se comprometeram sob juramento a não comer nem beber enquanto não matarem Paulo. Agora estão de prontidão e aguardam o teu consentimento".

²²O comandante despediu o rapaz, recomendando: "Não digas a ninguém que me trouxestes essas informações". ²³Ele chamou então dois centuriões e ordenou: "Ponde em prontidão, desde as nove horas da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, para irem até Cesaréia. ²⁴E que preparem também cavalos para Paulo montar, e o levem são e salvo ao governador Félix". ²⁵O comandante escreveu também a seguinte carta: ²⁶"Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saudações. Este homem caiu em poder dos judeus e estava para ser morto por eles. Então cheguei com a tropa e o arranquei das mãos deles, porque fiquei sabendo que era cidadão romano. ²⁸Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, mandei levá-lo ao Sinédrio deles. ²⁹Verifiquei que ele estava sendo incriminado por questões referentes à lei que os rege, não havendo nenhum crime que justificasse morte ou prisão. ³⁰Informado de que existia, por parte dos judeus, um complot contra este homem, resolvi imediatamente enviá-lo a ti. Comuniquei aos acusadores que devem expor na tua presença o que eles têm contra este homem".

³¹Conforme lhes fora ordenado, os soldados tomaram Paulo e o levaram de noite até Antipátrida. ³²No dia seguinte, os soldados voltaram à fortaleza e deixaram os cavaleiros seguir

viagem com Paulo. ³³Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e lhe apresentaram Paulo. ³⁴Depois de ler a carta, o governador quis saber qual era sua província de origem. Informado de que ele era da Cilícia, disse-lhe: ³⁵"Quando os teus acusadores chegarem, eu te ouvirei". E mandou que Paulo ficasse preso no palácio de Herodes.

[Processo perante Félix e prisão em Cesaréia]

24 ¹Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias foi a Cesaréia com alguns anciãos e um advogado chamado Tertulo. Eles apresentaram-se ao governador como acusadores de Paulo. ²Quando este foi chamado, Tertulo começou a acusação dizendo: "Graças a ti gozamos de paz profunda, e graças à tua providência melhorou muito a situação deste povo. ³Excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte reconhecemos com toda a gratidão esses benefícios. ⁴Ora, para não te deter muito tempo, conhecendo a tua benevolência, solicito por um instante a tua atenção. ⁵Verificamos que este homem é uma peste. Ele provoca conflitos entre os judeus do mundo inteiro e é também um dos líderes da seita dos nazarenos. ⁶Ele tentou inclusive profanar o templo. Por isso, o prendemos. ^[6-7] ⁸Interrogando-o, poderás certificar-te de todas as coisas de que nós o estamos acusando". ⁹Os judeus deram seu apoio, sustentando que as coisas eram assim mesmo.

¹⁰Então, a um sinal do governador, Paulo respondeu: "Eu sei que há muitos anos és juiz desta nação e, por isso, sinto-me à vontade para defender a minha causa. ¹¹Como tu mesmo podes constatar, faz apenas doze dias que subi em peregrinação a Jerusalém. ¹²Ora, nem no templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, alguém me viu discutindo com outras pessoas ou provocando desordem na multidão. ¹³Eles não podem provar aquilo de que agora me acusam. ¹⁴Confesso-te, porém, uma coisa: é segundo o Caminho – que eles chamam de seita – que eu sirvo o Deus de nossos pais. Acredito em tudo o que está conforme a Lei

• **23** nove horas da noite, lit.: a hora terceira da noite. • **27** ²¹,33; 22,25. • **28** ²²,30. • **29** ¹⁸,14s. • **35** ²²,3. ▶ **24**,1-27 ¹⁶É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado hoje diante de vós" (v. 21). • **5** ¹⁷,6. • **[6-7]** Alguns mss. acc.: *Pretendíamos julgá-lo segundo a nossa Lei, mas o tribuno Lísias interveio, arrancou-o das nossas mãos com muita violência e ordenou a seus acusadores que comparecessem à tua presença.* • **11** ²¹,17. • **14** Caminho (tb. v. 22), ⁹,2.

e em tudo o que se encontra escrito nos Profetas. ¹⁵Tenho em Deus a mesma esperança que eles têm: que há de acontecer a ressurreição dos justos e dos injustos. ¹⁶Por isso, eu também me esforço por manter sempre a consciência irrepreensível diante de Deus e dos homens. ¹⁷Depois de muitos anos, vim trazer estolas para meu povo e também apresentar ofertas. ¹⁸Eles me encontraram no templo ocupado nisso, tendo-me devidamente purificado. Não havia ajuntamento nem tumulto. ¹⁹Mas então sobreveram alguns judeus da Ásia. São eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tenham algo contra mim. ²⁰Ou então, que estes homens aqui digam se encontraram em mim algum crime, quando compareci diante do Sinédrio. ²¹A não ser que se trate desta única frase que gritei no meio deles: "É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado hoje diante de vós" .

²²Félix estava bem informado a respeito do Caminho e adiu a causa, dizendo: "Quando o tribuno Lísias chegar, examinarei a vossa questão". ²³E ordenou que o centurião mantivesse Paulo preso, mas com certa liberdade e sem impedir que os seus lhe dessem assistência.

²⁴Alguns dias mais tarde, veio Félix com a esposa, Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo e ouviu falar da fé em Jesus Cristo. ²⁵Mas, quando Paulo começou a comentar a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou com medo e disse: "Por ora podes ir. Quando eu tiver mais tempo, mandarei chamar-te". ²⁶ Ao mesmo tempo, Félix esperava que Paulo lhe desse dinheiro. Por isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele.

²⁷Dois anos depois, Pórcio Festo ocupou o lugar de Félix. E Félix, querendo agradar aos judeus, deixou Paulo na prisão.

[Parante Festo, apelação para César]

25 ¹Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém. ²⁻³Os sumos sacerdotes e os mais importantes dentre os judeus se apresentaram a Festo para acusar Paulo, solicitando o espe-

cial favor de transferi-lo para Jerusalém. É que preparavam uma emboscada para matá-lo durante a viagem. ⁴Festo respondeu que o lugar da prisão de Paulo era Cesaréia e que ele mesmo partiria muito em breve para lá; ⁵e completou: "Aqueles que dentre vós estiverem habilitados desçam comigo a Cesaréia. E se houver algo a incriminar nesse homem, apresentem acusação contra ele".

⁶Festo ficou com eles não mais de oito ou dez dias; depois desceu para Cesaréia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. ⁷Quando este se apresentou, os judeus que vieram de Jerusalém o rodearam, apresentando muitas e graves acusações, que no entanto não conseguiam comprovar. ⁸Paulo se defendeu, dizendo: "Eu não fiz nada contra a Lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César". ⁹Querendo agradecer aos judeus, Festo disse a Paulo: "Queres subir a Jerusalém para ser julgado lá, em minha presença, a respeito dessas coisas?" ¹⁰Paulo respondeu: "Estou diante do tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado. Não pratiquei nenhum crime contra os judeus, como reconheces perfeitamente. ¹¹Se cometi uma injustiça ou alguma coisa que mereça a morte, não recuso morrer. Mas, se não há nada daquilo de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo a César". ¹²Então Festo conferenciou com o seu conselho e disse: "A César apelaste, a César irás".

[Parante Herodes Agripa II e Berenice]

¹³Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice desceram para Cesaréia e foram cumprimentar Festo. ¹⁴Como ficassem alguns dias aí, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: "Está aqui um homem que Félix deixou como prisioneiro. ¹⁵Quando estive em Jerusalém, os sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus vieram apresentar queixa contra ele e pediram-me que o condenasse. ¹⁶Mas eu lhes respondi que os romanos não costumam entregar um acusado antes que tenha sido confrontado com os acusadores, podendo defender-se da acusação. ¹⁷Eles vieram para cá e, no dia seguinte,

• 15 ¹In 12,2 ²Mt 7,9; Jo 5,28s. • 16 ¹23,1. • 17 ¹Rm 15,25s; Gl 2,10. • 18 ¹21,27. • 21 ¹23,6. • 22 ¹23,26. • 23 ¹27,3. • 27 ¹25,9. ▶ 25,1-12 "A César apelaste, a César irás" (v. 12). Passo decisivo para levar o testemuho "até os confins da terra". • 3 ¹23,15. • 9 ¹24,27. ▶ 25,13-27 • 13 rei: Herodes Agripa II.

sem demora, sentei-me no tribunal e mandei trazer o homem. ¹⁸Seus acusadores compareceram em sua presença, mas não aduziram nenhuma acusação referente a crimes de que eu suspeitava. ¹⁹Tinham somente certas diferenças com ele a respeito da sua superstição e a respeito de um certo Jesus, que já morreu, mas que Paulo afirmava estar vivo. ²⁰Eu não sabia o que fazer para averiguar o assunto. Perguntei então a Paulo se ele preferia ir a Jerusalém, para ser julgado ali. ²¹Mas Paulo fez uma apelação para que sua causa fosse reservada ao juízo do Imperador. Então ordenei que ficasse preso até que eu pudesse enviá-lo a César". ²²Agripa disse então a Festo: "Eu também gostaria de ouvir esse homem". - "Ananã o ouvirás", respondeu Festo.

²³No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as pessoas importantes da cidade. A uma ordem de Festo, Paulo foi introduzido. ²⁴Então Festo disse: "Rei Agripa e cidadãos aqui presentes, estais vendo aqui o homem por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim, tanto em Jerusalém como aqui, exigindo que ele não continue vivo. ²⁵No entanto, verifiquei que ele não fez nada que mereça a morte; mas, como ele mesmo apelou para o Imperador, decidi enviá-lo. ²⁶Acontece que a seu respeito nada posso escrever de concreto ao soberano. Por isso faço-o comparecer diante de vós, e principalmente diante de ti, rei Agripa, a fim de que, após o interrogatório, eu tenha o que escrever. ²⁷Com efeito, pareceu-me absurdo enviar um prisioneiro sem indicar as acusações movidas contra ele".

[Autodefesa perante Agripa. 3º relato da conversão]

26 Agripa dirigiu-se a Paulo: "Podes tomar a palavra para te defender". Paulo estendeu a mão e começou a sua defesa: ²"Rei Agripa, considero-me feliz de poder, hoje, em tua presença, defender-me de todas as coisas de que os judeus me acusam, ³tanto mais que estás a par dos costumes e controvérsias dos judeus. Portanto, peço-te que me escutes com

paciência. ⁴Todos os judeus sabem como foi minha vida desde a minha juventude, que se iniciou no meio do meu povo e em Jerusalém. ⁵Eles me conhecem de longa data e, se quiserem, poderão testemunhar que vivi como fariseu, de acordo com a seita mais rigorosa de nossa religião. ⁶Hoje estou sendo julgado por causa da esperança prometida por Deus aos nossos pais, ⁷e que as nossas doze tribos esperam alcançar, servindo a Deus dia e noite, com perseverança. É por causa dessa esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. ⁸Por que se julga entre vós tão incrível que Deus ressuscite os mortos?

⁹Eu também, antes, acreditava ser meu dever combater com todas as forças o nome de Jesus, o Nazareno. ¹⁰Foi o que eu fiz em Jerusalém: prendi muitos dos seus fiéis, com autorização dos sumos sacerdotes, e dei meu consentimento quando eram condenados à morte. ¹¹Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, eu procurava forçá-los a blasfemar, por meio de torturas e, no auge do meu furor contra eles, eu os caçava até em cidades estrangeiras.

¹²Nessas condições, eu estava indo a Damasco, com autorização e a mando dos sumos sacerdotes. ¹³Ó rei, eu estava a caminho, quando pelo meio-dia vi uma luz vinda do céu, mais brilhante que o sol. Essa luz me envolveu, a mim e aos que me acompanhavam. ¹⁴Todos nós caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia, em hebraico: 'Saul, Saul, por que me persegues? É inútil teimares contra o ferrão!' ¹⁵Eu respondi; 'Quem és, Senhor?' E o Senhor me respondeu: 'Eu sou Jesus, aquele que estás perseguindo. ¹⁶Mas agora, levanta-te e fica de pé. O motivo pelo qual te apareci é este: eu te estabeleci para que sejas meu servo e testemunha desta visão e de outras ainda nas quais te aparecerei. ¹⁷Eu te livrarei das mãos deste povo e também dos pagãos, aos quais eu te envio ¹⁸para que lhes abras os olhos e para que se convertam das trevas para a luz, da autoridade de Satanás para Deus. Assim, eles receberão o perdão dos pecados e participarão da herança com os santificados, pela fé em mim'.

At

• **19** ^{18,15}. • **superstição**: assim chama o funcionário romano a religião judaica. • **23 tribunos**: oficiais maiores. ▶ **26,1-23** • **4** ^{Gl 1,14; Fl 3,5s.} • **5** ^{23,6.} • **6** ^{28,20.} • **9-20** | | ^{9,1-29} | ^{22,3-21.} • **14 hebraico**, i.é, aramaico. • **Saul**, nota 9,4. • **16** ^{Éz 2,1.3;} ^{2Cr 12,1;} ^{Gl 1,15s.} • **18** ^{Is 35,5;} ^{42,7.16;} ^{61,1;} ^{At 20,32;}

¹⁹Rei Agripa, eu não fui desobediente à visão celeste. ²⁰Pelo contrário, levei a mensagem primeiro aos habitantes de Damasco e aos de Jerusalém, depois a toda a região da Judéia e também aos não-judeus. Disse-lhes que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras que mostrassem sua conversão. ²¹Por causa disso, alguns judeus me prenderam, enquanto eu estava no templo, e tentaram matar-me. ²²Mas, graças ao socorro de Deus, até hoje continuo a dar testemunho diante de pequenos e grandes. Nada ensino além do que os profetas e Moisés disseram que deveria acontecer, ²³isto é, que o Cristo devia sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, havia de anunciar a luz ao povo judeu e às nações pagãs”.

[Paulo convida Agripa para a fé]

²⁴Paulo assim falava em sua defesa, quando Festo o interrompeu em alta voz: “Estás ficando louco, Paulo. Teu muito estudo te fez enlouquecer!” ²⁵Mas Paulo respondeu: “Não estou ficando louco, excelentíssimo Festo. Estou falando palavras verdadeiras e sensatas. ²⁶O próprio rei, a quem me estou dirigindo com toda a franqueza, certamente está a par dessas coisas. Acredito que nada disso lhe seja desconhecido, pois essas coisas não aconteceram num lugar distante. ²⁷Rei Agripa, acreditas nos Profetas? Eu sei que acreditas”. ²⁸Então Agripa disse a Paulo: “Ainda um pouco, e me convences a tornar-me cristão!” ²⁹Paulo respondeu: “Ainda um pouco ou ainda muito, quisera Deus que não somente tu, mas todos os que me escutam hoje se tomem como eu, com exceção destas correntes!”

³⁰O rei se levantou e, com ele, o governador, Berenice e todos os que participaram da sessão. ³¹Enquanto saíam, conversavam e diziam: “Esse homem não faz nada que mereça a morte ou a prisão”. ³²E Agripa disse a Festo: “Esse homem bem que podia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César”.

[Viagem a Roma]

27 ¹Quando ficou decidido que embarcaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros prisioneiros foram entregues a um centurião chamado Júlio, da corte Augusta. Embarcamos num navio de Adramítio, que ia partir para as costas da Ásia, e começamos a viagem. Estava conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica. ²No dia seguinte, fizemos escala em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu que ele fosse encontrar seus amigos para receber assistência deles. ³Partindo daí, passamos pela costa de Chipre, pois os ventos eram contrários. ⁴Navegamos o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, e depois de quinze dias desembarcamos em Mira, na Lícia. ⁵O centurião encontrou aí um navio de Alexandria que estava de partida para a Itália e para o qual nos transferiu. ⁶Durante vários dias navegamos lentamente e chegamos com dificuldade à altura de Cnido. Como o vento era contrário, passamos pela costa de Creta, junto ao cabo Salmone, ⁷e depois de tê-lo dobrado com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Iassai. ⁸Passou bastante tempo, e a viagem se tornou perigosa, pois o outono já estava chegando. Paulo então advertiu: ⁹“Amigos, vejo que a viagem começa a acarretar prejuízo e grande dano, não só para a carga e o navio, mas também para nossas vidas”. ¹⁰Mas o centurião acreditou mais no piloto e no amador do que nas palavras de Paulo. ¹¹Aliás, o porto não era propício para passar o inverno. A maioria foi de opinião que se devia partir daí e tentar passar o inverno em Fênix, um porto de Creta aberto ao sudoeste e ao noroeste.

[A tempestade]

¹²Quando começou a soprar uma brisa do sul, eles julgaram poder executar esse projeto. Levantaram âncoras e foram costeando Creta mais de perto. ¹³Pouco depois, desencadeou-se do lado da ilha o furacão conhecido como euraquílão. ¹⁴Incapaz de resistir ao vento, o navio foi arrastado violentamente, e ficamos

Cl 1,13. • **20 não-judeus**, lit.: *gentios*. • **21** 21,30s. • **23** 1c 24,26.44-47; 1Cr 15,20; Cl 1,18. ▶ **26,24-32** Benevolência ineficaz dos príncipes. • **28** 11,26; 1Pd 4,16. • **Ainda um pouco**... outra trd.: *Em tão pouco tempo pensas tornar-me cristão?* • **32** 25,11. ▶ **27,1-12** • **1** 25,12. • **2** 19,29; 20,4. • **3** 24,23; 28,2.16. • **9** o outono estava chegando, lit.: *já passara o Jejum* (do Dia do Perdão, em setembro). ▶ **27,13-26** • **14 euraquílão**: vento

à mercê dos ventos. ¹⁶Passando rente a uma pequena ilha, chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o bote. ¹⁷Após tê-lo içado, os tripulantes usaram expedientes de emergência: cingiram o navio com cordas de segurança e, tendo encalhar em Sirte, desceram a âncora flutuante e ficaram à deriva. ¹⁸Quando, no dia seguinte, fomos violentamente sacudidos pela tempestade, começaram a jogar a carga no mar. ¹⁹No terceiro dia, com as próprias mãos lançaram ao mar o equipamento do navio. ²⁰Por vários dias, não vimos nem o sol, nem as estrelas, e a violenta tempestade continuava a nos ameaçar. Já tínhamos perdido toda a esperança de salvação.

²¹Estávamos muito tempo sem comer nada. Então Paulo se pôs de pé no meio deles e disse: "Amigos, se me tivésseis escutado e não tivésseis saído de Creta, teríamos evitado este perigo e prejuízo. ²²apesar disso, aconselho que sejais corajosos, porque ninguém de vós vai morrer. Só perdereis o navio. ²³Esta noite apareceu-me um anjo do Senhor ao qual pertenço e a quem adoro. ²⁴O anjo me disse: 'Não tenhas medo, Paulo. Deves comparecer diante de César, e Deus concede a ti a vida de todos os teus companheiros de viagem'. ²⁵Portanto, coragem, amigos! Tenho confiança em Deus de que as coisas acontecerão como me foi dito. ²⁶Entretanto vamos encalhar em alguma ilha".

[O naufrágio]

²⁷Já fazia quatorze noites que éramos jogados de um lado para outro no mar Adriático, quando, pela meia-noite, os marinheiros viram sinal de terra. ²⁸Lançaram a sonda, e deu uns trinta metros de profundidade; um pouco mais adiante lançaram novamente a sonda, e deu uns vinte. ²⁹Com medo de que o navio batesse em rochas, eles desceram quatro âncoras do lado de trás do navio e esperavam ansiosamente o raiar do dia. ³⁰Entretanto, os marinheiros tentavam fugir do navio. Com o pretexto de jogar âncoras a partir da proa, já estavam descendo o bote ao mar. ³¹Mas Paulo disse ao centurião e aos soldados: "Se eles não ficarem no navio, vós não vos salvareis".

³²Então os soldados cortaram as cordas do bote e o deixaram cair no mar.

³³Esperando que amanhecesse, Paulo insistia que todos comessem. Dizia: "Já faz quatorze dias que estais esperando, em jejum, sem comer nada. ³⁴Aconselho que vos alimenteis: é necessário para a saúde. Pois ninguém de vós perderá um cabelo da cabeça". ³⁵Depois de dizer isso, Paulo tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, partiu o pão e começou a comer. ³⁶Então todos se reanimaram e alimentaram-se também. ³⁷No navio éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas. ³⁸Depois de comerem o suficiente, jogaram o trigo ao mar, aliviando o navio.

³⁹Quando amanheceu, os marinheiros não reconheceram a terra. Vendo uma enseada com uma praia, ponderavam se ali poderiam levar o navio à terra. ⁴⁰Soltaram as âncoras, entregando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo, desamarraram as cordas dos lemes, içaram a vela da frente ao vento e dirigiram o navio para a praia. ⁴¹Mas o navio foi de encontro a um banco de areia e encalhou. A parte dianteira, atolada, ficou irremovível, mas a parte traseira começou a descontinuar-se pela violência das ondas. ⁴²Então os soldados decidiram matar os prisioneiros, para evitar que alguns deles escapassem a nado. ⁴³Mas o centurião, querendo salvar Paulo, não aceitou a idéia. Mandou aos que sabiam nadar que saltassem primeiro e alcançassem a terra. ⁴⁴Depois mandou que os outros fossem atrás, agarrados em pranchas ou em qualquer pedaço do navio. Assim, todos chegaram à terra, sãos e salvos.

[O inverno em Malta]

28 ¹Uma vez que estávamos fora de perigo, soubermos que a ilha se chamava Malta. ²Os nativos mostraram extraordinária gentileza para conosco. Acolheram a nós todos, não sem acender uma fogueira, por causa da chuva que caía e do frio. ³Paulo, entretanto, saiu para recolher uma braçada de gravetos a fim de os lançar no fogo. Por causa do calor, saiu uma víbora que se enrolou na sua mão. ⁴Os nativos viram a cobra venenosa penlurada na

ártico, do pólo norte. • **24** 23,11. • **26** 28,1. ▶ **27,27-44** Paulo garante a **conservação de todos**, inclusive dos presos. • **28** 30 metros... 20 metros: resp. 20 passos... 15 passos (dúpiclos)... • **34** 1c 12,7. • **35** 2Jo 6,11; Lc 22,19; 1Tm 4,4. • **41** 2Cor 11,25. ▶ **28,1-10** Sinais milagrosos de Paulo.

não e diziam entre si: "Este homem é mesmo um criminoso. Apenas escapado do naufrágio, a justiça divina não lhe permite viver." ⁵Paulo, porém, sacudiu a cobra dentro do fogo, sem sofrer nenhum mal. ⁶Eles achavam que ele fosse ficar inchado e cair morto imediatamente. Esperaram muito tempo e, vendo que nada de anormal lhe acontecia, mudaram de idéia e começaram a dizer que ele era um deus.

⁷Nos arredores daquele lugar, ficava a propriedade do chefe da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu durante três dias, mostrando muita gentileza. ⁸O pai de Públio estava de cama, com febre e disenteria. Paulo entrou no quarto dele, orou, impôs as mãos sobre ele e curou-o. ⁹Em vista disto, os demais doentes apresentavam-se a Paulo e eram curados. ¹⁰Eles demonstraram muitos sinais de estina para conosco, e, quando nós partimos, deram-nos tudo o que precisávamos para a viagem.

[De Malta a Roma]

¹¹Depois de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que tinha passado o inverno na ilha de Malta e levava como emblema os Dióscuros. ¹²Fizemos escala em Siracusa e aí permanecemos três dias. ¹³Depois, costeando, chegamos a Régio. No dia seguinte, levantou-se o vento sul e, em dois dias, chegamos a Putéoli. ¹⁴Aí encontramos alguns irmãos que nos pediram para ficar sete dias com eles. Em seguida, fomos para Roma. ¹⁵Os irmãos de Roma, informados a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se animado.

[Em Roma: porta aberta para o mundo]

¹⁶Quando entramos em Roma, Paulo recebeu permissão para morar em casa particular, com um soldado que o vigiava. ¹⁷Três dias depois, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estavam reunidos, falou-lhes: "Irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo, nem contra as tradições de nossos pais. No entanto, vim de Jerusalém como prisioneiro

e, assim, fui entregue às mãos dos romanos. ¹⁸Interrogado por eles no tribunal e não havendo nada em mim que merecesse a morte, eles queriam me soltar. ¹⁹Mas os judeus se opuseram e eu fui obrigado a apelar para César, sem nenhuma intenção de acusar minha nação. ²⁰É por isso que eu pedi para ver-vos e falar a vós, pois estou carregando estas algemas exatamente por causa da esperança de Israel". ²¹Então eles disseram a Paulo: "Nós não recebemos nenhuma carta da Judéia a teu respeito, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram relatou qualquer coisa de mal contra ti. ²²No entanto, gostaríamos de ouvir de tua própria boca o que pensas, pois sabemos que essa tua seita encontra oposição por toda parte".

²³Então marcaram um dia e foram com mais gente para se encontrar com ele no seu alojamento. Desde o amanhecer até a tarde, Paulo fez uma exposição baseada na Lei de Moisés e nos Profetas, dando testemunho do Reino de Deus e procurando convencê-los a respeito de Jesus. ²⁴Alguns aceitaram o que ele dizia, mas outros não quiseram acreditar. ²⁵Assim discordando entre si, eles se foram, enquanto Paulo só dizia uma coisa: "Bem que o Espírito Santo falou aos vossos pais por meio do profeta Isaías:

'Vai ter com esse povo e dize-lhe: com o ouvido ouvireis, e não compreenderéis;

com a vista vereis, e não enxergareis.

²⁷*O coração desse povo se endureceu: com os ouvidos ouviram mal e seus olhos, eles os fecharam, para que não enxerguem com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração e se convertam e eu os possa curar'.*

²⁸Ficai, pois, sabendo: esta salvação de Deus é enviada aos pagãos, e eles escutarão". [29]

³⁰Paulo morou dois anos num casa alugada. Ele recebia todos os que o procuravam, ³¹proclamando o Reino de Deus. Com toda a liberdade e sem impedimento, ele ensinava o que se refere ao Senhor Jesus Cristo.

• 5 Mc 16,18; Lc 10,19. • 6 14,11. ▶ 28,11-15. ▶ 28,16-30 **Paulo** em prisão domiciliar e **curado pelos judeus de Roma**. A incredulidade de Israel continua, enquanto Paulo anuncia a Boa Nova na cidade que dá acesso "aos confins da terra". Última palavra de Paulo: "**os pagãos escutarão**" (v. 28). • 16 27,3. • 20 26,6s. • 23 13,16- 25; 17,2s.11s; Lc 24,44; Jo 1,45; 5,45s; 1Pd 1,10- 12. • 26 7s 6,9; Mt 13,14; Mc 4,12; Lc 8,10; Jo 12,40. • 28 2Sl 67,3; 98,3; At 18,6; Lc 3,6. • [29] Asserte dos bons mes.: **Depois que assim falou, os judeus foram embora, discutindo vivamente entre si.** • 31 1,3; 28,23; Rm 1,15.